

Fernanda Patias Johansson

A aprendizagem no ensino remoto emergencial: perspectivas de alunos da FEG

Guaratinguetá
2022

Fernanda Patias Johansson

A aprendizagem no ensino remoto emergencial: perspectivas de alunos da FEG

Trabalho de Graduação apresentado ao Conselho de Curso de Graduação em Engenharia de Produção Mecânica da Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do diploma de Graduação em Engenharia de Produção Mecânica.

Orientador (a): Profa. Dra. Rosa Monteiro Paulo

Guaratinguetá
2022

J65a	Johansson, Fernanda Patias A Aprendizagem no ensino remoto emergencial: perspectivas de alunos da FEG / Fernanda Patias Johansson – Guaratinguetá, 2022. 94 f : il. Bibliografia: f. 84-86 Trabalho de Graduação em Engenharia de Produção Mecânica – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2022. Orientadora: Profª. Drª. Rosa Monteiro Paula 1. Ensino a distância. 2. Estratégias de aprendizagem. 3. Tecnologia educacional. I. Título. CDU 371.39
------	---

FERNANDA PATIAS JOHANSSON

ESTE TRABALHO DE GRADUAÇÃO FOI JULGADO ADEQUADO COMO
PARTE DO REQUISITO PARA A OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE
"GRADUADA EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECÂNICA"

APROVADO EM SUA FORMA FINAL PELO CONSELHO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO MECÂNICA

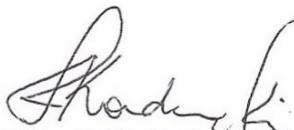


Prof. Dr. MAURICIO CESAR DELAMARO
Coordenador

BANCA EXAMINADORA:

Rosa Monteiro Paulo
Rosa Monteiro Paulo

Profa Dra. ROSA MONTEIRO PAULO
Orientadora/Unesp-FEG



Profa. Dra. ISABEL CRISTINA DE CASTRO KONDARZEWSKI
Unesp - FEG



Prof. Dr. PAULO VALLADARES SOARES
Unesp – FEG

Dedico este trabalho, de modo especial, à minha família que sempre me apoiou em todos os momentos, aos meus amigos e a minha república que fizeram Guaratinguetá se tornar meu segundo lar.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à minha orientadora, *Profa. Dra. Rosa Monteiro Paulo* que jamais deixou de me incentivar e me auxiliar durante todas as etapas da realização deste trabalho. Sem a sua orientação, dedicação e auxílio, o estudo aqui apresentado seria praticamente impossível; Aos alunos da FEG-Unesp que se dispuseram a me dar as entrevistas para que eu pudesse expor aspectos da realidade deles vivida no contexto de ensino remoto para esse trabalho, sem eles o trabalho não poderia ser concluído;

Às funcionárias da Biblioteca do Campus de Guaratinguetá pela dedicação, presteza e principalmente pela vontade de ajudar;

Aos funcionários da Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, pela dedicação e alegria no atendimento.

RESUMO

O avanço tecnológico e das redes de comunicação proporcionaram uma adaptação ao cenário que vivenciamos no contexto da pandemia mundial causada pelo SARS-CoV-2, o vírus que, ao infectar humanos, causou a doença que ficou conhecida como **Covid-19**. As tecnologias digitais possibilitaram que, durante o isolamento físico necessário, as pessoas mantivessem as conexões no âmbito virtual. O atual trabalho expõe compreensões sobre a aprendizagem no contexto do ensino remoto, segundo a perspectiva dos alunos dos cursos de engenharia da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá (FEG), Unesp. Para poder dar conta de responder a questão que motiva a pesquisa - *como os alunos dos cursos de engenharia da FEG se sentem vivenciando o Ensino Remoto Emergencial e como isso influenciou a sua aprendizagem* - a desenvolvemos segundo a abordagem qualitativa-fenomenológica e realizamos entrevistas semiestruturadas com alunos dos diferentes cursos e anos das engenharias. Nosso objetivo é analisar o efeito do ensino remoto emergencial na aprendizagem dos alunos, compreendendo como essa mudança os afetou e quais aspectos são os mais destacados como influenciadores da aprendizagem. Espera-se, com as interpretações construídas, entender a relação entre a mudança no modelo de ensino e a aprendizagem do aluno e fornecer subsídios para que os professores da instituição que se interessarem pela pesquisa, possam fazer seu planejamento e elaborar estratégias para as suas disciplinas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto. Aprendizagem. Pesquisa Qualitativa. Ensino de Engenharia.

ABSTRACT

Technological advances and communication networks have provided an adaptation to the scenario we are experiencing in the context of the global pandemic caused by SARS-CoV-2, the virus that, when infecting humans, caused the disease that became known as Covid-19. Digital technologies have made it possible, during the necessary physical isolation, for people to maintain connections in the virtual realm. The current work exposes understandings about learning in the context of remote education, according to the perspective of students in engineering courses at School of Engineering, Guaratinguetá, Unesp. In order to be able to answer the question that motivates the research - how students from FEG engineering courses feel experiencing Remote Emergency Teaching and how this influenced their learning - we developed it according to a qualitative-phenomenological approach and conducted semi-structured interviews with students from different courses to years of engineering. Our objective is to analyze the effect of emergency remote teaching on students' learning, understanding how this change has affected them and which aspects are the most highlighted as influencing learning. It is expected, with the constructed interpretations, to understand the relationship between the change in the teaching model and student learning and to provide subsidies so that the institution's professors can plan and develop strategies for their subjects.

KEYWORDS: Remote Learning. Learning. Qualitative research. Engineering Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ingressantes no EaD de 2014 a 2019	18
Figura 2 – Plataformas utilizadas no ERE na FEG em 2020	22
Figura 3 – Plataformas utilizadas no ERE na FEG em 2021	23
Figura 4 – Fluxograma das atividades de produção e análise de dados de pesquisa	25
Figura 5 – Solicitação para utilização dos dados da intranet	87
Figura 6 – Autorização para utilização dos dados da intranet	87

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 – Análise ideográfica aluno 1	30
Quadro 2 – Análise ideográfica aluno 2	33
Quadro 3 – Análise ideográfica aluno 3	38
Quadro 4 – Análise ideográfica aluno 4	45
Quadro 5 – Análise ideográfica aluno 5	52
Quadro 6 – Análise ideográfica aluno 6	61
Quadro 7 – Convergências	70
Quadro 8 – Interpretação das Convergências	88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EaD	Ensino a Distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
FAP	Federação Acadêmica do Porto
MEC	Ministério da Educação
MIT	Instituto de Tecnologia de Massachusetts
ProInfo	Programa Nacional de Informática na Educação
SEED	Secretaria de Educação a Distância
TG	Trabalho de Graduação
U.S.	Unidades de Significado

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	11
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.3	JUSTIFICATIVAS.....	12
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1	COVID-19 E O ENSINO REMOTO: QUE PREPARO SE TEM PARA AS TECNOLOGIAS?	14
2.2	ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) VERSUS ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)	17
2.3	ENTENDENDO O SENTIDO DA APRENDIZAGEM.....	19
2.4	O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA FEG-UNESP.....	21
3	METODOLOGIA DE PESQUISA.....	24
3.1	CLASSIFICAÇÃO E DELIMITAÇÃO DO TRABALHO.....	25
3.2	INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4	ANÁLISE FENOMENOLÓGICA.....	29
4.1	ANÁLISE IDEOGRÁFICA.....	29
4.2	ANÁLISE NOMOTÉTICA.....	70
4.3	INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS.....	77
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
	REFERÊNCIAS.....	84
	APÊNDICE A.....	87
	APÊNDICE B.....	88

1. INTRODUÇÃO

Nesta seção iremos apresentar a pesquisa realizada. Para tanto, fazemos uma breve contextualização situando o tema investigado no panorama vivido pela situação de pandemia causada SARS-CoV-2, o vírus que, ao infectar humanos, causou a doença que ficou conhecida como **Covid-19**. Explicitamos nosso objetivo na pesquisa e uma justificativa para o seu desenvolvimento. Finalizamos a seção com a estrutura do trabalho.

1.1 Contextualização

Ao fim do ano de 2019, com o surgimento do coronavírus (COVID-19), o modo como vivemos mudou drasticamente. Em maio de 2020, quando a doença atingiu inúmeros países, a população de todo o mundo foi obrigada a tomar medidas drásticas para conter a disseminação dessa doença altamente contagiosa. Entramos em um regime de quarentena¹, passamos a lavar as mãos com maior frequência e a utilizar álcool gel e máscaras ao saímos de casa. Diminuímos drasticamente as “saídas” de casa e, cada vez mais, passamos a ficar isolados.

Esse isolamento social afetou diversos setores, desde o comércio às instituições escolares. Tivemos que elaborar novas maneiras de continuar com a vida, alterando nossas rotinas. Muito do nosso cotidiano passou a ser protagonizado no cenário virtual; professores e alunos passaram a se comunicar através de telas de celulares e computadores. Esse fenômeno mudou de forma rápida e drástica o modo como as pessoas se comunicam.

Inicialmente as aulas na FEG foram suspensas por um período de 15 dias, com a falta de perspectiva de as coisas voltarem ao normal, alunos e professores começaram a se preocupar como esse período sem aula afetaria o andamento dos cursos, assim foi instituído um regime de Ensino Remoto Emergencial, no qual as aulas seriam ministradas a distância com auxílio de plataformas digitais.

Quase dois anos após essa medida é importante saber como os alunos, especialmente dos cursos de engenharia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Engenharia

¹ Medidas protetivas protocolares estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

de Guaratinguetá (FEG), estão vivenciando essa situação do Ensino Remoto Emergencial e isso nos leva a realização desta pesquisa para o Trabalho de Graduação (TG).

1.2 Objetivos

Nesta pesquisa o objetivo é analisar como os alunos dos cursos de engenharia da FEG se sentem vivenciando o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e como isso influenciou a sua aprendizagem.

Esse objetivo indica que se pretende compreender as consequências que a mudança na forma de ensino trouxe para a aprendizagem dos alunos segundo a sua perspectiva, isto é, ouvindo os alunos em entrevistas, queremos dar destaque aos aspectos que, para eles, possam ter alterado sua aprendizagem.

Vale destacar que evitamos utilizar o termo “afetou a aprendizagem”, pois a palavra “afetar” possui uma conotação negativa, que pode estar associada ao prejuízo, o que indicaria, de nossa parte, uma concepção prévia. Logo, optamos pelo termo *alterar* que, conforme o dicionário Oxford, é um verbo que pode ser definido como 1. causar ou sofrer mudança ou alteração; 2. causar desorganização; perturbar. Utilizaremos a primeira definição, isto é, buscaremos ver quais aspectos da aprendizagem *mudaram* durante esse período, segundo a visão dos alunos. Essa visão permite colocar em destaque tanto os pontos beneficiados quanto aqueles que foram prejudicados.

1.3 Justificativas

Já estamos há quase dois anos nessa situação de isolamento social e, consequentemente, de atividades de ensino não presenciais. Com a campanha de vacinação no Brasil avançando, a volta às aulas presenciais está sendo planejada para ocorrer no início do próximo ano letivo de 2022 (previsto para o mês de maio). Assim, tanto alunos quanto professores devem começar a considerar os impactos do Ensino Remoto Emergencial para que a reintegração ao presencial se dê minimizando ao máximo os prejuízos que a mudança de métodos de ensino possa ter trazido.

Consideramos que as aulas mudaram drasticamente para o Ensino Remoto por falta de opção, ou seja, por uma questão de saúde pública não havia alternativa e não houve tempo hábil

para que os professores planejassem e se adequassem a esse novo cenário. No entanto, o retorno ao presencial pode ser planejado e, para isso, entender se ocorreram prejuízos à aprendizagem dos alunos nesse período pode ajudar a criar estratégias de ação. Além disso, algumas metodologias bem-sucedidas nesse período do Ensino Remoto Emergencial podem ser integradas ao ensino presencial, caso o estudo revele ações que tiveram impactos positivos à aprendizagem. Nesse sentido consideramos que uma pesquisa que traga o modo pelo qual os alunos dos cursos de engenharia se sentiram vivenciando o ensino remoto emergencial pode ser importante à instituição.

1.4 Estrutura do trabalho

Para que seja possível apresentar o modo pelo qual compreendemos o objetivo destacado, neste texto iremos trazer, além desta introdução, outras 4 seções. Na seção 2 vamos expor os fundamentos teóricos da pesquisa, considerando o estudo exploratório realizado. Desde já é importante dizer que o estudo exploratório não faz uma revisão bibliográfica profunda, mas dá ao pesquisador condições de conhecer seu objeto de estudo e o que sobre ele está sendo discutido em textos de divulgação científica² e artigos acadêmicos. Nossa intenção com esse estudo foi compreender o cenário da Educação no contexto da pandemia. Na seção 3 iremos apresentar a fundamentação metodológica e os procedimentos assumidos para a produção e análise de dados. Já na seção 4 será feita a análise e interpretação desses dados produzidos com as entrevistas que realizamos com 06 alunos dos diferentes cursos de engenharia da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá. Na seção 5 faremos uma discussão dos resultados para expor o que a pesquisa realizada possibilitou responder acerca do investigado.

² Considerando que as ações de ensino no contexto da pandemia da COVID-19 são recentes, tivemos muita dificuldade em encontrar textos acadêmicos que nos dessem informações. Desse modo, alguns textos de divulgação científica, veiculados em blogs de notícias e jornais, foram utilizados para obtermos informações.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta segunda parte do trabalho vamos abordar alguns aspectos para expor o significado do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e entender como ele se diferencia do Ensino a Distância (EaD). Também procuraremos trazer como estamos assumindo o sentido de aprendizagem e os impactos que o cenário do ERE pode ter sobre ela. Considerando o foco de nossa pesquisa, que é analisar como os alunos dos cursos de engenharia da FEG se sentem vivenciando o ERE e como isso afetou sua aprendizagem, vamos trazer informações dessa instituição sobre a forma pela qual o ERE vem sendo ministrado, quais são as plataformas mais utilizadas pelos professores e, também, buscamos entender as dificuldades que a pandemia trouxe para alunos e docentes de outros contextos e mesmo de outro país, de modo que seja possível entender esse contexto de ensino para realizar a análise de nossos dados. Destacamos que conhecer outros contextos é importante para que possamos conhecer a região de inquérito de nossa pesquisa, isto é, o solo em que ela se realiza, qual seja, do ERE.

2.1 Covid-19 e o ensino remoto: que preparo se tem para as tecnologias?

Em meados de 1980 foi iniciado, pelo Ministério da Educação (MEC), um movimento para a consolidação de um programa nacional de informática na educação no Brasil. (FIRME, 2015). Segundo a autora, dentre as iniciativas estava um movimento, junto às universidades, para ampliar as pesquisas com foco no ensino com tecnologias e contribuir com a melhoria da educação brasileira. A partir de grupos articulados em torno do campo denominado Informática Educativa foram desenvolvidas ações que se baseavam nas proposições de Seymour Papert, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), desenvolvedor da linguagem de programação LOGO. (PRETRO, BONILLA e SENA, 2020, p. 8), inclusive para a formação de professores.

No entanto, conforme Almeida (1987, p. 7), a inserção da tecnologia nas ações didático-pedagógicas ainda tinha um longo percurso e sérios desafios a vencer. Os professores, de modo geral, “nem podiam imaginar o que se pode fazer com o computador dentro da escola. Entre estes há os que, contra ou a favor, pouco imaginam o que um estudante fará com este objeto de tão moderna tecnologia”.

Ainda, conforme Firme (2015), foram criados outros projetos como o Projeto Formar I e II, o Programa Nacional de Informática Educativa (Proinfo) e, em 1997, o Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo). Estes projetos e programas são exemplos de Políticas

Públicas de Educação, implementadas pelo Ministério da Educação com o intuito de promover o uso de computadores para enriquecer as ações pedagógicas em escolas públicas de ensino fundamental e médio. Desde então, o debate acerca do uso das tecnologias para ensinar, e a formação de professores para atuar nos espaços escolares ensinando com tecnologias, têm ganhado espaço nas pesquisas em Educação, conforme descreve Firme (2015) e Dias e Peixoto (2012).

Recentemente vivemos um contexto atípico que mudou radicalmente a vida das pessoas e, consequentemente, a atuação de professores. Em maio de 2020, mais de 83% dos países afetados pelo coronavírus já haviam estabelecido o regime de Lockdown (OLIVEIRA, 2020), decretando o fechamento de comércios e escolas, levando a população a encontrar outros meios para se comunicar e contornar o isolamento sem, no entanto, desrespeitá-lo. Nesse cenário, o ensino passou a ser totalmente ministrado de forma virtual, usando recursos de internet e plataformas variadas.

Inicialmente considerava-se que essa seria uma situação temporária e que assim que ela melhorasse haveria uma volta às aulas regular, com alunos e professores reunidos no espaço físico da escola. Nesse espaço algumas ações seriam organizadas para compensar o tempo em que as atividades estiveram paradas ou foram reduzidas. Porém, o que era para ter ocorrido por alguns meses já dura quase dois anos.

As tentativas de escolas de educação básica e universidades realizarem o ensino remoto tem se mostrado bastante difíceis. Muitas famílias não possuem em suas casas ambientes próprios para que os alunos possam se concentrar, além dos problemas de acesso às tecnologias, do excesso de atividades e da falta da delimitação do horário de estudo e de lazer. Muitos alunos se sentem prejudicados com esses problemas que vão se evidenciando, segundo mostram pesquisas como a de Ribeiro (2020).

Esses problemas estão trazendo muitas consequências, não apenas para a aprendizagem. A reportagem de Canteras (2021) aponta uma pesquisa que evidencia o crescimento do número de casos de insônia durante a pandemia. O estudo foi realizado pelo Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer) e mostra que 69,8% dos adultos têm algum distúrbio do sono, ocasionado pela pandemia da COVID-19. Antes da pandemia, mostra o estudo, essa razão era da ordem dos 30% (CANTERAS, 2021).

Um dos muitos motivos para essa mudança de cenário é que o cérebro está acostumado a associar locais a rotinas e, com o trabalho remoto, as rotinas foram interrompidas e os

ambientes de trabalho e descanso se fundiram. A professora de saúde clínica, Angela Drake, da Universidade da Califórnia, chama a atenção para o fato de que “nosso cérebro está condicionado: em certos horários você está no local de trabalho, em outros está em casa relaxando. Existe uma diferenciação aí. Agora, estamos em casa o tempo todo.” (LUFKIN, 2021). Relativamente à questão do estudo, interpretamos que há uma situação semelhante à que a especialista relata sobre o trabalho. Os alunos não são capazes de se desligarem das atividades escolares, retardam a hora de dormir e seu quarto, normalmente, não é mais um ambiente associado ao tempo livre e ao relaxamento; confunde-se o ambiente de estudo e descanso.

Um estudo realizado em Portugal revela que alunos que não têm espaço próprio para estudar apresentam níveis maiores de estresse, depressão e ansiedade do que alunos que possuem espaço adequado para realizar essas atividades (DOLABELLA, *et al*, 2021).

Além do fator relacionado ao ambiente de estudo, estão às questões relacionadas à própria pandemia, como a incerteza do futuro e a preocupação com a própria saúde, a de seus familiares e amigos, o que afeta o aluno e, em consequência, sua aprendizagem. Somado a isso temos as perdas ocasionadas pela doença. No auge da pandemia de COVID, o Brasil chegou a registrar mais de 4.200 mortes em um único dia (CORONAVIRUS, BRASIL, 2022), um número bastante assustador e que, certamente, afetou milhares de alunos e professores.

Embora o fechamento de escolas de Educação Básica e universidades tenha tido o propósito de conter a disseminação da doença, um inquérito realizado pela Federação Académica do Porto (FAP) com 2.217 estudantes do ensino superior da Academia do Porto em Portugal, constatou que 78% dos alunos sentiram um aumento nos níveis de ansiedade, depressão e estresse durante o período de suspensão das atividades presenciais (SILVA, 2021).

Outro estudo, também realizado em Portugal com 173 estudantes, relatou que 74,6% deles apresentavam preocupações com o impacto da pandemia em seu percurso acadêmico; 98,2% dos estudantes destacaram que essa modalidade de ensino - remota - possui obstáculos à aprendizagem. O excesso de atividades e trabalhos que lhes são exigidos é apontado por 19,9% dos estudantes e a falta de concentração por 12,6% (SILVA, 2021).

Com Guerra (2021), pode-se entender que no Brasil a situação não é muito diferente, o que pode ser confirmado na pesquisa de Dias e Pinto (*apud* DIAS, 2021, p. 566) quando afirmam que “a ansiedade, a depressão e o estresse, que já eram sintomas da sociedade do século XXI, aumentaram durante a pandemia”. Além de todos os problemas sociais e emocionais, as desigualdades foram acentuadas pela pandemia. A diferença entre as pessoas que tinham mais

dificuldades de aprendizagem aumentou significativamente em decorrência de vários fatores, dentre eles a própria infraestrutura da escola e a formação do professor.

Segundo Dias (2021, p. 566-567), o levantamento da UNESCO, feito em 2021, mostra que “mais de 100 milhões de crianças /.../ cairão abaixo do nível mínimo de proficiência em leitura /.../ especialmente em comunidades vulneráveis e desfavorecidas”. Esse “golpe” sofrido pela educação, segundo Nogueira (2021), pode ser entendido se considerarmos o próprio sentido da Educação que se dá num ambiente de compartilhamento, de diálogo, de interlocução com o outro, em suas palavras: “a Educação ocorre num contexto cultural e social, e não num vazio social abstrato” (NOGUEIRA, 2021, p. 312).

Esse estudo exploratório nos permite interpretar que o ensino remoto emergencial, como foi designado, instalou-se em uma situação de calamidade, sem praticamente nenhuma relação com os cursos de EaD (Educação a Distância). Ainda, conforme Dias (2021, p. 567), ele “nos fez ver a diferença profunda de acesso dos alunos a recursos tecnológicos e educacionais” o que gerou a defasagem mencionada, acentuando as desigualdades e cabendo aos órgãos públicos responsáveis pela Educação, responder ao problema.

2.2 Ensino remoto emergencial (ERE) versus ensino a distância (EaD)

De acordo com Mcisaac, conforme citado por Paulo Rurato e Luís Borges Gouveia:

O Ensino a Distância (EaD) é tradicionalmente definido como sendo ensino realizado através de material impresso, ou, através de comunicação eletrônica dirigida a indivíduos comprometidos com o processo de aprendizagem, num lugar e num tempo diferente daquele em que estão o educador ou educadores. (MCISAAC; GUNAWARDENA, 1996, p. 403-437, *apud* RURATO; GOUVEIA, 2004).

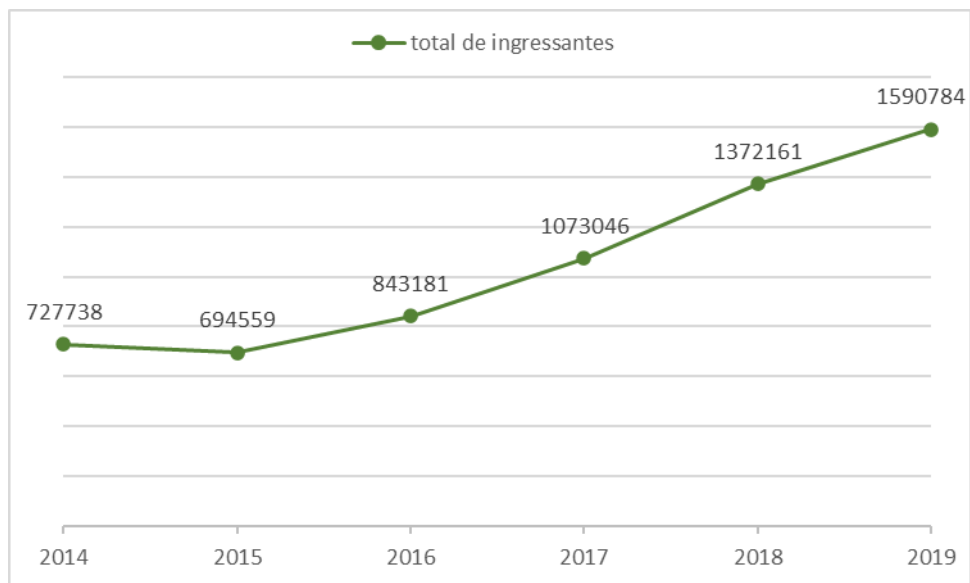
Ao longo dos anos, inúmeros pesquisadores da área de Educação abordaram a modalidade de ensino a distância (EaD) explorando aspectos relativos à sua forma, ao seu conceito e sua viabilidade em termos de aprendizagem, por exemplo. Embora alguns conceitos possam diferir de autor para autor, a maior parte deles se atém a dois princípios dessa modalidade de ensino: o distanciamento físico entre alunos e professores e a utilização de meios de comunicação que, em sua maior parte, são digitais. (FERNANDES, HENN, KIST, 2019).

Em meados de 1904 surgiu no Brasil o primeiro curso de ensino a distância: um curso de qualificação profissional. Nos anúncios de classificados de um jornal era oferecido um curso de datilografia por correspondência, o que caracterizava uma nova forma de curso não presencial. Já na década de 1920 podiam se encontrar outras formas de cursos não presenciais,

alguns transmitidos por rádio e outros por materiais impressos. Mas só em 1996 foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), vinculada ao Ministério da Educação (MEC) para regulamentar as categorias do Ensino a Distância (EaD). (EAD, 2016).

Em 2019 a modalidade de ensino a distância contava com mais de 1,5 milhões de matrículas em cursos à distância abrangendo desde o ensino fundamental até a pós-graduação, como mostrado na Figura 1.

Figura 1 – Ingressantes no EaD de 2014 a 2019



Fonte: Associação Brasileira de Educação a Distância ABED (2019-2020)

O aumento na procura por cursos oferecidos nessa modalidade pode se dar por inúmeros motivos, entre eles a maior flexibilidade do local onde a aula será realizada e dos horários, o que, de certo modo, facilita a organização do aluno. Porém, ele também se torna o maior agente de seu aprendizado, pois é ele o único responsável pelo ritmo de estudo e pela carga horária destinada à realização das atividades do curso (FERNANDES, HENN, KIST, 2019).

Em 2020 surgiu uma nova modalidade de ensino que, embora utilize tecnologias digitais e não aconteça em um espaço físico determinado, diferencia-se muito dos cursos EaD: o ensino remoto emergencial (ERE). Diferentemente dos cursos de Educação a Distância, essa “modalidade” de ensino surge, conforme dissemos, em decorrência do isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19. O ERE pressupõe o distanciamento físico de professores e alunos e foi adotado como uma medida emergencial, visando não deixar os alunos sem atividades escolares e deveria ter um caráter temporário. Foi adotado nos diferentes níveis

de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não fossem interrompidas (DOLABELLA, 2021).

O ERE se difere dos cursos da EaD principalmente em relação à preparação das aulas, à infraestrutura de seu oferecimento e ao período de duração do distanciamento entre aluno e professor. O ensino remoto emergencial, como o próprio nome diz, foi uma medida tomada por instituições de forma emergencial e temporária, sem tempo prévio para a preparação do curso e utilizando plataformas digitais que, em sua maioria, eram gratuitas. O principal objetivo foi diminuir o *déficit* de aprendizagem dos alunos durante o período de distanciamento social. Por outro lado, um curso na modalidade EaD é planejado para que a realização das atividades de ensino ocorra à distância. Logo, ele já apresenta uma estrutura pré-definida e pensada para que a didática utilizada pelo professor seja a melhor possível. Há diversos “atores” que compõem esse contexto do ensino a distância: professores que elaboram conteúdos, professores responsáveis pela disciplina, tutores etc. O perfil dos alunos que optam por essa modalidade de curso também é outro e aqui enfatizamos a opção, ou seja, eles **optam** por cursos EaD o que pressupõe que eles se preparam para tais cursos.

Nesse sentido, queremos destacar que não se pode aproximar o ERE dos cursos EaD, nem em termos de seus objetivos nem com relação às pessoas que neles estão envolvidas e, muito menos, a possibilidade de aprendizagem. Nesta pesquisa focamos o ERE buscando compreender *como os alunos dos cursos de engenharia da FEG se sentem vivenciando essa “modalidade” de ensino e como isso afetou sua aprendizagem*. Para que possamos analisar o relato da experiência vivida por esses alunos ouvidos em entrevista, consideramos relevante expor o sentido de aprendizagem segundo alguns autores lidos.

2.3 Entendendo o sentido de aprendizagem

O conceito de aprendizagem provém, em sua maioria, de estudos empiristas realizados por psicólogos que consideravam que o conhecimento era fruto da *absorção* de experiências, uma vez que o mundo molda o indivíduo e o conhecimento não é nada mais que um conjunto de ideias que se limitam a uma cópia do real. (NEVES; DAMIANI, 2006)

Porém, estudos como os de Vygotsky, psicólogo russo, fundador da escola de psicologia histórico-cultural, determinavam que a aprendizagem não era um processo unilateral onde o indivíduo adquire o conhecimento do mundo exterior, absorvendo o que capta. Segundo a

concepção vygotskyana, a aprendizagem é um processo que se desenvolve por meio de uma interação dialética entre o humano e o meio sociocultural em que ele está inserido. (NEVES; DAMIANI, 2006)

Entendendo a aprendizagem como um processo, o conhecimento vai sendo produzido pelo indivíduo ao desenvolver habilidades, valores e atitudes através do estudo, da participação nas ações oferecidas pelo ensino ou pela experiência. Com isso, o sujeito da aprendizagem passa a ser ativo, ele deve interagir com o que lhe é proposto pelo ensino. A aprendizagem envolve um processo de compreensão dos conceitos que consiste na reconstrução de uma operação externa, ou seja, a informação deve ser transformada em aprendizagem por um processo que envolve compreensão, interpretação e análise. Portanto, no contexto do ensino em sala de aula deve-se estabelecer um processo gradativo das informações para que o aluno participe ativamente do processo, podendo entender o que lhe está sendo proposto e praticar, expressando o que foi aprendido. (TABILE; JACOMETO, 2017)

Podemos dizer, portanto, que buscar analisar como a pandemia decorrente do coronavírus impactou a aprendizagem dos alunos devido às mudanças drásticas ocorridas na forma de ensino, significa considerar como essa mudança impactou o modo pelo qual as pessoas passaram a se relacionar, como lidaram com o distanciamento social, como foram capazes de interagir com as ações de ensino, como conviveram com a migração dos ambientes de trabalho e de estudo para suas casas e como lidaram com a incerteza do futuro, o medo da doença e até com o luto pela perda de amigos e parentes.

Logo é importante, para o que estamos desejando compreender, conhecer como foi o ensino remoto emergencial na Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá (condições de oferta).

2.4 O ensino remoto emergencial na FEG-Unesp

Em março de 2020 a Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá da Unesp (FEG), decretou que as aulas estavam suspensas por um período de quinze dias, devido a pandemia mundial de COVID-19. Porém, esses quinze dias se tornaram um período indefinido em decorrência do agravamento da situação pandêmica. Hoje, quase dois anos depois, ainda enfrentamos o distanciamento social sem possibilidade de retorno às aulas na Universidade.

Com a notícia de que as aulas não tinham previsão para voltar, a Unesp e inúmeras universidades brasileiras, como a Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), entre outras, decidiram adotar o regime de ensino emergencial a distância, para que os alunos não fossem prejudicados por esse período sem aulas.

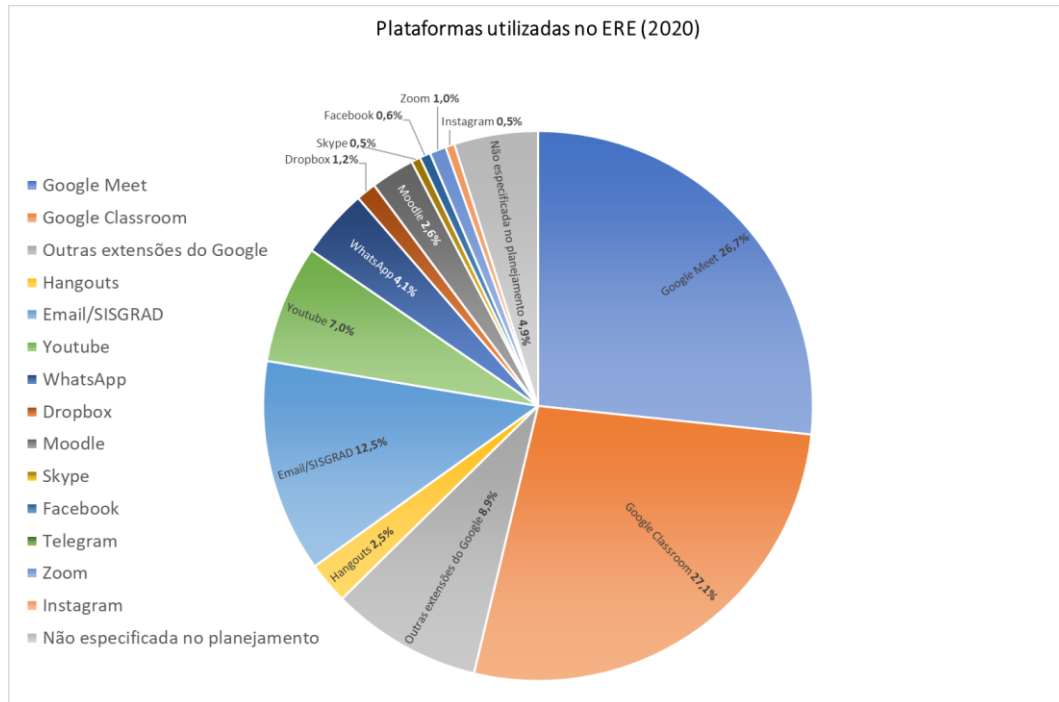
No início de abril de 2020 os professores se viraram com o que tinham, sem nenhum conhecimento ou planejamento prévio, para poder elaborar e ministrar aulas de disciplinas distintas, sem a presença dos alunos e em um contexto de sala de aula que não lhes era familiar. Grande parte dos professores optou pela utilização da plataforma Google Classroom e Google Meet, muito em decorrência de acordos da universidade com a empresa Google para disponibilidade de recursos nessas plataformas.

Com a mudança drástica no modo de ensino, tanto professores quanto alunos foram obrigados a aprender a lidar com plataformas digitais que, a maioria, não estava familiarizada; o processo de adaptação foi árduo, à medida que as aulas eram ministradas as plataformas e metodologias iam se adaptando. Alguns professores que já possuíam familiaridade e utilizavam recursos tecnológicos para auxiliar o ensino presencial, migraram totalmente para essas plataformas e outros preferiram ficar com plataformas que já conheciam, como o Moodle.

Os dados ³ que trazemos no gráfico abaixo, figura 2, mostram a utilização das plataformas pelos professores da FEG durante o ano de 2020 e na Figura 3 no de 2021. Esses dados foram obtidos no próprio site da Faculdade a partir dos documentos enviados pelos professores sobre as condições metodológicas para a realização das disciplinas remotas, atendendo a uma consulta da instituição.

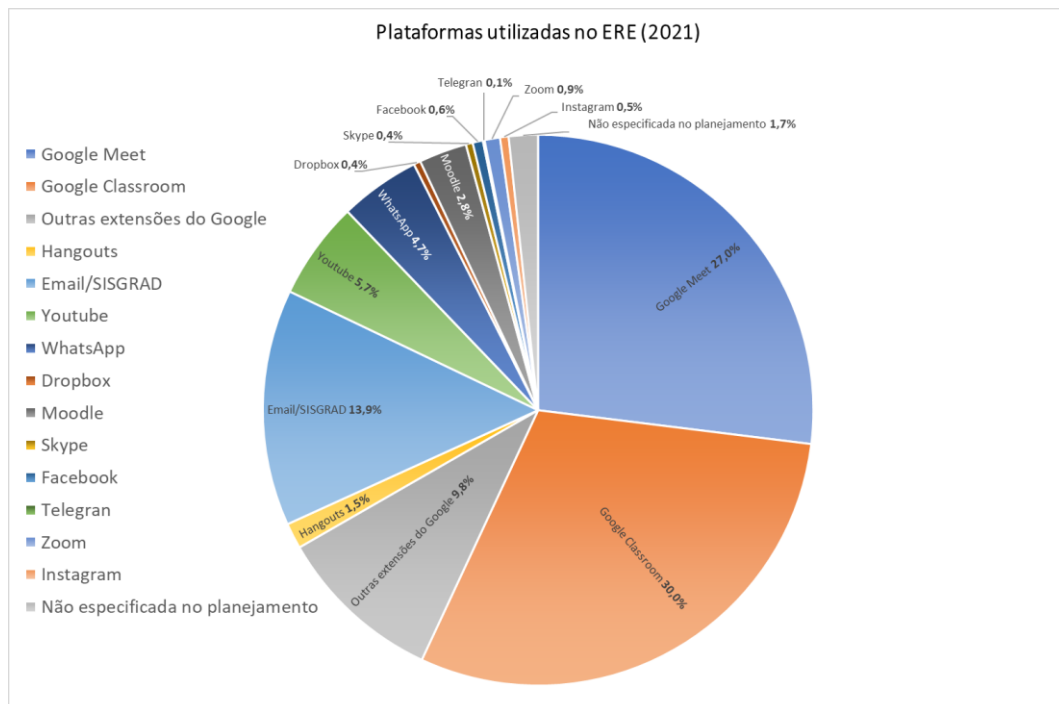
³ A utilização dos dados foi autorizada pelo Diretor da FEG, Prof. Dr. José Alexandre Matelli, conforme consta no Apêndice A.

Figura 2 – Plataformas utilizadas no ERE na FEG em 2020



Fonte: Própria autora (2021)

Figura 3 – Plataformas utilizadas no ERE na FEG em 2021



Fonte: Própria autora (2021)

É possível notar um leve aumento na utilização das plataformas do Google e, também, que muitos professores optaram por não utilizar uma única plataforma para ministrar suas aulas. Grande parte deles escolheu utilizar as ferramentas disponibilizadas pelo Google, como o Google Meet, Google Classroom, Google Forms, Google Drive, entre outros.

É interessante observar que não há uma determinação, por parte da Faculdade, sobre quais plataformas deveriam ser utilizadas e, muito menos, um consenso entre os professores sobre isso. Nota-se que são utilizadas tanto plataformas normalmente destinadas ao ensino a distância como o Moodle, até redes sociais como o Facebook e o Instagram. Tanto em 2020 quanto em 2021 nota-se que os professores lançaram mão de aplicativos de comunicação mais efetivos, como o WhatsApp. Vê-se que, em 2021, diminuiu o uso do Youtube, o que pode indicar que os professores passaram a construir suas próprias videoaulas.

O Google Meet que, teoricamente, seria a ferramenta tecnológica eleita para o desenvolvimento das atividades síncronas, foi utilizado por menos que 30% dos professores, indicando que a atividade síncrona foi baixa o que pode impactar a forma de interação/participação do aluno e, consequentemente, sua aprendizagem.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

De acordo com Joel Martins, conforme citado por Maria Bicudo:

[...] pesquisar quer dizer ter uma interrogação e andar em torno dela, em todos os sentidos, sempre buscando suas múltiplas dimensões e andar outra vez e outra ainda, buscando mais sentido, mais dimensões, e outra vez mais... A interrogação mantém-se viva, pois a compreensão do que se interroga nunca se esgota. (MARTINS, *apud* BICUDO, 2006, p.8)

Assim, podemos entender que pesquisar é um modo de buscar respostas para algo que inquieta o pesquisador. Para o atual trabalho optamos por realizar uma pesquisa de abordagem qualitativa, visando sanar nossas dúvidas quanto ao fenômeno que interrogamos: *o sentimento dos alunos de engenharia da FEG acerca de sua vivência com o Ensino Remoto Emergencial*.

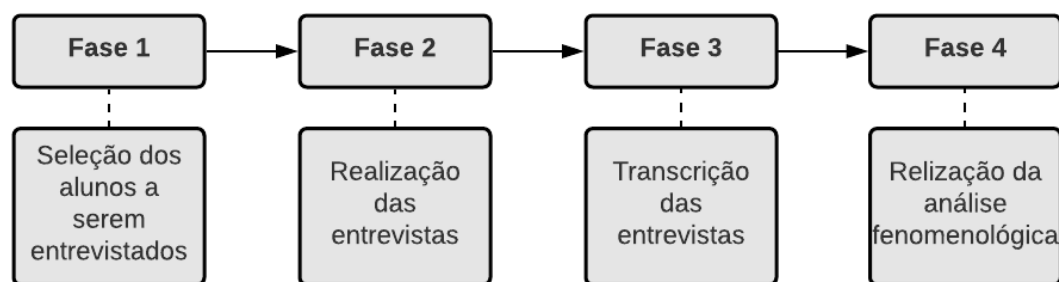
É importante destacar que nossa opção pela pesquisa qualitativa se deu por entendermos que, como o próprio nome já indica, nela se trabalha com a qualidade, isto é, com os sentimentos, as compreensões, as angústias, o ensino, a aprendizagem, etc. Porém, mesmo na pesquisa qualitativa há divergência acerca do modo pelo qual se conduz a pesquisa, pois pode-se considerar os pares objeto/observado ou fenômeno/percebido. O par objeto/observado indica que o sujeito que efetua a observação deve ser distinto do objeto a ser observado e a qualidade estaria ligada ao objeto observado. Logo, o pesquisador se volta para o objeto que observa tentando captar a sua qualidade. Por outro lado, o par fenômeno/percebido indica que a qualidade é percebida, mostra-se a quem interroga o fenômeno segundo sua perspectiva, ou seja, segundo o modo pelo qual o sujeito a percebe. (BICUDO, 2012).

Esses pares diferenciam a própria postura do pesquisador. No primeiro caso ele é um observador e no segundo ele é um sujeito ativo. Ainda, considerando-se o par objeto/observado a pesquisa qualitativa é desenvolvida em uma postura chamada *natural*, isto é, que considera os objetos como dados, dispostos no mundo. Mas, ao considerar que o dado no mundo se mostra para o sujeito que a ele se volta atentamente segundo perspectivas distintas, então a pesquisa qualitativa assume a postura *fenomenológica*. (BICUDO, 2012). Portanto, ao nos referirmos a pesquisa qualitativa estamos nos referindo a certo modo de nos voltarmos para a qualidade do que na pesquisa está sendo interrogado. Em nosso caso assumimos a pesquisa qualitativa de postura fenomenológica, buscando compreender o fenômeno do Ensino Remoto Emergencial que é vivenciado pelos alunos da FEG – Unesp nesses últimos dois anos.

3.1 Classificação e Delimitação do trabalho

Estando claro o significado de pesquisa e o objetivo que se pretende focar, iniciou-se a estruturação das questões para as entrevistas e o contato com os alunos de todos os cursos de engenharia da FEG para produzir os dados de análise. Na figura 4, exemplifica-se, por meio de um fluxograma, as etapas desta fase para os dados.

Figura 4 – Fluxograma das atividades de produção e análise de dados de pesquisa.



Fonte: Própria autora (2021)

Optamos por desenvolver esta pesquisa na abordagem qualitativa fenomenológica e, nesta seção, explicitamos tal opção. A pesquisa qualitativa surgiu em meados do século 18 para suprir a necessidade de análises que não fossem pautadas nas ciências físicas e naturais, especialmente para trabalhos que levassem em consideração o contexto de um fato ou situação em detrimento ao fato em si (ANDRÉ, GATTI, 2004).

Assim, a abordagem qualitativa leva em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas, ao contrário da visão quantitativa que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente e buscando, via resultados, extrapolar o contexto e construir generalizações (ANDRÉ; GATTI, 2004).

Levando em consideração a definição de pesquisa qualitativa, dados como nota ou rendimento dos alunos não serão considerados como elementos principais para o levantamento de dados desse tipo de pesquisa. Isso porque, mais do que se voltar para as notas de uma turma, por exemplo, interessa à pesquisa qualitativa a interação desses alunos, seu envolvimento com as tarefas propostas ou mesmo a evolução que eles têm na disciplina.

No que diz respeito à fenomenologia ela é uma, dentre as várias opções, de se conduzir uma pesquisa qualitativa. Conforme Bicudo e Espósito (1994, p.15), pode-se entender que a

fenomenologia é “um movimento cujo objetivo precípua é a investigação direta e a descrição de fenômenos que são experienciadas conscientemente, sem teorias sobre a sua explicação causal e tão livre quanto possível de pressupostos e de preconceitos”.

É importante ressaltar três principais características que são fundamentais à pesquisa que opta pela fenomenologia: a investigação direta de fenômenos experienciados conscientemente, a explicação causal e uma análise que seja, tanto quanto possível, livre de julgamentos e preconceitos (BICUDO; ESPÓSITO, 1994).

Portanto, quando dizemos que optamos por desenvolver uma pesquisa qualitativa postura fenomenológica pretende-se dizer que nossa preocupação não é com a quantidade, mas com a qualidade do que nos dados se mostram à compreensão da pesquisa, livre de conceitos prévios e sem pretensão à generalização. Busca-se expor o compreendido de modo que seja possível explicitar com clareza a situação vivida na pesquisa.

É importante ressaltar que não utilizamos termos como “coleta dos dados”, pois para o enfoque da pesquisa fenomenológica os dados não estão disponíveis para que possam ser coletados, a fenomenologia trabalha com a percepção do indivíduo sobre um fenômeno, portanto é necessário que os dados sejam produzidos para que posteriormente ocorra a análise.

3.2 Instrumentos e procedimentos de produção, tratamento e análise dos dados

Para produzir os dados na pesquisa, foram feitas entrevistas semiestruturadas com 6 alunos, um de cada curso de engenharia: engenharia civil, engenharia elétrica, engenharia de materiais, engenharia mecânica integral, engenharia mecânica noturno e engenharia de produção mecânica. Salientamos que cada aluno estava cursando um ano diferente do curso. A escolha dos alunos teve como objetivo abranger a diversidade das experiências vividas por eles. Logo, entrevistamos alunos e alunas com características variadas: alguns moraram, durante o período de faculdade, em apartamento, outros em república e outros eram moradores de Guaratinguetá. Também houve diversidade no ano de escolaridade que estavam cursando havendo pessoas do primeiro ao quinto ano das engenharias. Em se tratando de uma pesquisa qualitativa e de abordagem fenomenológica, não nos interessa uma amostra estatística que permita extrapolar os dados. O interesse, nessa modalidade de pesquisa, é compreender o interrogado e expor o que no diálogo com os alunos se mostra. Esses dados não são transferíveis para outros contextos, mas o rigor que permeia a sua produção e a análise expõem aspectos

gerais do que se manifesta nas entrevistas, podendo ser expressão do sentimento dos alunos desses cursos.

Vale destacar com Garnica (1999) que, por se tratar de uma pesquisa na área de Educação, ela preza pelo significado da experiência vivida que se evidencia no diálogo com o outro, que comunica sentimentos. Os dados são, portanto, descritivos e muito embora na comunicação não sejamos capazes de “capturar” o todo da experiência vivida, algo permanece: o sentido. “A descrição coloca-se, pois, como um instrumento desse sentido que permanece, como possibilidade de manifestação dessa minha matéria-prima. É esse um sentido impregnado pelo significado atribuído pelas pessoas com quem falo”. (GARNICA, 1999, p.65).

Com isso o autor salienta que, na pesquisa em educação que, via de regra, é de natureza qualitativa,

[...] a trajetória de análise dos dados coletados e disponíveis, principalmente, na forma de descrições, é toda ela interpretativa. São lidos e interpretados, passo a passo, todos os textos dessas descrições, e cada uma delas, por revelarem nuances do que está sob investigação, são fermento para minhas compreensões. Minuciosamente, uma a uma, as descrições são analisadas e, isso feito, o pesquisador as coteja, as contrapõe umas às outras, buscando generalizações, numa postura dialética entre os depoimentos recolhidos e no diálogo pesquisador/descrições (GARNICA, 1999, p. 66).

Optamos por fazer uma entrevista semiestruturada, pois ela permite a aproximação com os alunos e lhes dá oportunidade de expressarem livremente suas opiniões, evitando o viés diretivo do entrevistador.

Assim, elaboramos uma pergunta inicial que foi feita a todos os entrevistados como um modo de provocação ao diálogo. Perguntamos: “*Como você se sentiu com a experiência do ensino remoto?*”. Deixamos, então, que os alunos entrevistados seguissem a sua própria linha de pensamento sobre o assunto e falassem sobre seus sentimentos. Com isso, foram realizadas diferentes questões para os alunos e alunas, questões sobre aspectos da sua fala que não foram compreendidos ou mesmo sobre questões que não foram abordadas na resposta inicial, como por exemplo: “*Você sente que quando as aulas voltarem a ser ministradas presencialmente você conseguirá acompanhar o andamento da matéria?*”, “*Você acha que com o distanciamento físico está mais difícil ter acesso ao professor para tirar dúvidas?*”, “*Você sente que não ter um consenso sobre as plataformas a serem usadas pelos professores afetou a sua aprendizagem?*”.

Após as entrevistas iniciamos as fases 3 e 4 do fluxograma (Figura 4), ou seja, demos início às transcrições para realizar a análise fenomenológica dos dados produzidos.

A análise fenomenológica se dá em dois momentos distintos: o da análise ideográfica, que consiste no emprego de ideogramas ou símbolos para expressar as ideias individuais. Nesse momento o pesquisador faz a leitura atenta de cada uma das entrevistas procurando atribuir significado ao que é dito. Em seguida, faz nova leitura para demarcar “recortes” ou “trechos” dessa fala que são relevantes para compreender o que está interrogando. Esses “recortes” são as Unidades de Significado (U.S.). Normalmente a análise individual e ideológica é apresentada em quadros. Em uma coluna é trazida a fala do sujeito (o recorte feito) e em outra coluna as *asserções articuladas*, que é uma reorganização das significações na interpretação que o pesquisador faz da fala do sujeito. Feito isso para todas as entrevistas, o pesquisador volta aos quadros buscando, para cada asserção articulada, destacar ideias nucleares que sejam sínteses expressivas. As ideias nucleares levam ao segundo movimento de análise: a nomotética. (BICUDO; ESPÓSITO, 1994).

A análise nomotética é o momento de passar do nível individual para o geral, saindo do aspecto psicológico individual e passando para o aspecto do fenômeno em si. Esta etapa é obtida pela articulação das estruturas individuais entre si, ou seja, o pesquisador busca determinar quais aspectos da estrutura individual manifesta uma verdade geral, um aspecto que se mantém invariante nas diferentes ideias nucleares. Vale ressaltar que os significados da experiência de um indivíduo podem não pertencer a uma única realidade, mas a de vários outros, sem que necessariamente pertença a todos os sujeitos. Logo, a análise nomotética é mais que apenas uma verificação cruzada da correspondência de afirmações, pois é necessária uma reflexão aprofundada do pesquisador sobre a estrutura do fenômeno (BICUDO; ESPÓSITO, 1994).

Essa reflexão aprofundada vai permitir que o pesquisador entrelace sentidos e significados do que é dito pelos diferentes sujeitos da pesquisa e ele poderá construir núcleos significativos até as regiões de generalidades ou categorias abertas que emergem desse movimento analítico. Esse é o momento da pesquisa fenomenológica que o pesquisador segue orientado apenas pela sua interrogação, procurando deixar de lado seus conceitos prévios e teorias que justifiquem o que é dito ou expliquem as falas dos sujeitos. Ao ter as categorias abertas, volta-se para a sua discussão, esclarecendo, aí sim em articulação com a literatura, o que pode responder acerca do que sua pesquisa interroga.

4. ANÁLISE FENOMENOLÓGICA

Nesta seção iremos expor a análise efetuada nas entrevistas realizadas com os alunos e alunas dos cursos de engenharia da FEG. São 06 pessoas que nomeamos Aluno 1, Aluno 2, etc, visando preservar a sua identidade. Elaboramos um quadro de análise ideográfica para cada entrevistado e o apresentamos brevemente, dizendo o ano do curso em que ele ou ela estava em 2021. Não associamos o aluno ao curso para evitar que haja possibilidade de ele ou ela vir a ser identificado.

4.1 Análise Ideográfica

Conforme dissemos na seção anterior, após transcrever as entrevistas foi iniciado o processo de análise dos dados produzidos. Para tal criaram-se quadros de análise ideográfica, cada um com 4 colunas: na primeira é trazido um código para identificar a unidade de significado (U.S.), na segunda coluna a unidade de significado extraída do texto da entrevista, na terceira coluna a asserção articulada e, por fim, na última coluna, a ideia nuclear interpretada da U.S.

Para a codificação utilizamos o critério ordem do aluno, o número da questão da entrevista para esse aluno “x” e o número da unidade de significado. A numeração da unidade de significado ficou independente da pergunta e do aluno, pois nos interessava o todo das entrevistas (quantas U.S. seriam destacadas). Assim, se considerarmos que estamos analisando a entrevista do aluno 3, na pergunta 2 e que a unidade de significado corrida seria a 11^a, temos o código A3Q2US11 (aluno 3, questão 2, Unidade de Significado 11).

Vale lembrar que a U.S. é um trecho extraído da entrevista por ser considerado relevante ao pesquisador para compreender a sua interrogação. Ou seja, as unidades de significado são as primeiras interpretações da pesquisadora que, ao ler o todo das entrevistas, extrai trechos orientados por sua interrogação. Na terceira coluna do quadro, em que se expõe a asserção articulada, uma reescrita da resposta do entrevistado, tem-se a intenção de eliminar vícios de linguagem, ou seja, na asserção articulada transcrevemos a U.S. para uma linguagem mais formal. A última coluna é construída ao final do movimento interpretativo de cada entrevista, quando voltamos as U.S. para destacar a(s) ideia(s) nuclear(es) daquele trecho da entrevista, isto é, o que, segundo a interpretação da pesquisadora, se explicita como ideia principal da fala do sujeito. Salientamos que, conforme já dissemos, a análise fenomenológica

é orientada apenas pela pergunta que direciona a investigação, ela é o que ilumina todo o caminho interpretativo.

Já para a entrevista, por ela ser semiestruturada, conforme exposto, consideramos uma pergunta inicial que disparou o diálogo e foi comum: “como você se sentiu com o ensino remoto?”. As demais perguntas foram feitas visando esclarecer aspectos das respostas dadas, abordar pontos que não foram citados ou aprofundar ideias trazidas na fala. Logo, dada a diversidade das questões, optamos por construir um quadro de análise ideográfica para cada entrevistado obtendo, portanto, 6 quadros. Em cada um deles trazemos as questões feitas.

No quadro 1 trazemos a análise da entrevista feita com a aluna 1. Ela cursa o primeiro ano que, na FEG, é unificado. Ou seja, as turmas possuem alunos de todos os cursos de engenharia (do período integral) que assistem aulas comuns, exceto àquelas de disciplinas específicas.

Destaca-se que, nesse quadro, evidencia-se de sua fala o sentimento de “estar perdida” e “isolada”, em decorrência da falta de interação aluno e professor e aluno-aluno.

Quadro 1 – Análise ideográfica Aluna 1

(Continua)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
Pesquisadora: Como você está se sentindo com a experiência do ensino remoto?			
A1Q1US1	/.../ no começo a gente fica meio perdido. Ficaria no presencial também, mas no remoto é um pouquinho pior.	No ensino remoto a aluna se sente mais perdida do que no presencial.	Sente-se perdida.
A1Q1US2	/.../ os professores não seguem o mesmo modelo de presença, nem o mesmo modelo de avaliação, nem o mesmo modelo de atividade e acho que isso acaba também deixando as coisas um pouco mais difíceis.	Os professores adotam procedimentos diferentes para contar a presença do aluno, fazer avaliação, propor atividade e isso deixa as atividades mais difíceis para a aluna.	Sente dificuldade em relação à falta de consenso nos procedimentos dos professores.
Pesquisadora: Pelo fato de ter começado o Ensino Remoto no ano passado, você considera que, este ano [2021], já deveria ter resolvido esses problemas?			

Quadro 2 – Análise ideográfica Aluna 1

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A1Q2US3	/.../ acho que deveria ter um pouquinho mais de consenso /.../ mas também não acho que está sendo ruim.	Considera que deveria haver mais consenso entre os professores, embora não esteja ruim.	Sente que há falta de consenso. Considera que não está ruim o ensino.
Pesquisadora: Você acha que irá apresentar dificuldade em alguma matéria quando voltar presencial?			
A1Q3US4	As [disciplinas] de laboratório eu acho que são mais difíceis, porque, por exemplo, física experimental era para estar fazendo agora, mas a gente só vê os vídeos.	Considera que as disciplinas experimentais são mais difíceis de acompanhar, pois apenas assistem aos vídeos.	Sente que as disciplinas experimentais estão prejudicadas.
Pesquisadora: E as disciplinas em continuidade, por exemplo, cálculo; você tem cálculo 1 esse ano e ano que vem terá cálculo 2, você acha que vai dar para acompanhar com base no que tem agora?			
A1Q4US5	Não totalmente. Acho que a gente vai apresentar um pouco de dificuldade por quê /.../ não é a mesma coisa. No presencial /.../ você está lá na sala e faz exercício com o professor.	Afirma que, devido a não ter a oportunidade de fazer exercícios junto ao professor, as disciplinas em continuidade poderão ser difíceis de acompanhar.	Falta oportunidade de fazer exercícios na presença do professor
A1Q4US6	no ER a gente só ouve, /.../ não tem como participar /.../ não dá pra você ter /.../ uma discussão.	Considera que no Ensino Remoto o aluno apenas ouve e não tem oportunidade de participar, de ter uma discussão.	Sente-se apenas ouvinte. Sente falta de participar da aula e dialogar.
A1Q4US7	/.../ a gente faz atividade, entrega, mas [é diferente] /.../ [no presencial] se surgir uma dúvida você pede para o professor repetir. O professor consegue perceber no presencial quando a turma não entende algo, mas no online é um pouco mais complicado.	Afirma que, embora estejam fazendo atividades e entregando, não têm a oportunidade de pedir para o professor repetir algo que não entenderam. Ainda considera que, no presencial, o professor percebe a dúvida da turma, o que não acontece no ER.	Falta oportunidade de pedir que o professor auxilie. Sente que o professor, no ER não percebe a dúvida da turma.

Quadro 3 – Análise ideográfica Aluna 1

(Conclusão)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
Pesquisadora: Você acha que esse distanciamento físico tem afetado o acesso ao professor?			
A1Q5US8	[Está mais difícil] porque por mais que você mande o e-mail ou mande /.../ mensagem, pode ser que ele não responda na hora que você está com a dúvida, aí /.../ quando ele responde ou você já conseguiu [resolver] de alguma outra forma ou você já perdeu a linha de raciocínio.	Afirma que o acesso ao professor foi dificultado, pois se dá via mensagens e, quando o professor responde o aluno já resolveu o problema ou perdeu o raciocínio.	Sente que o acesso ao professor está prejudicado A demora na comunicação prejudica sanar dúvidas
A1Q5US9	às vezes você não sabe nem qual é direito a sua dificuldade, como vai perguntar por e-mail? Ainda, /.../ a resposta do professor pode ser que você não consiga entender. /.../ Já chegou a acontecer isso e a gente pediu pra marcar uma aula /.../ para tirar dúvida. [Com isso] foi possível sanar a dúvida.	Afirma que muitas vezes o aluno não é capaz de expressar a sua dúvida ao professor, o que dificulta que isso seja feito por e-mail. Também nem sempre consegue entender a resposta dada por e-mail à sua dúvida. Essa dificuldade de comunicação levou os alunos a solicitarem ao professor uma aula de esclarecimentos.	Não consegue expressar, por escrito, a sua dúvida. Não consegue entender a resposta escrita.

Fonte: Própria autora (2021)

No quadro 2 trazemos a análise ideográfica da entrevista realizada com a segunda aluna. Ela está cursando o segundo ano de engenharia na FEG e sua vida universitária se define por 2 semanas de ensino presencial e outros 2 anos no ensino remoto. Ela lamenta que a faculdade não tenha determinado uma plataforma para que as aulas fossem ministradas, pois a diversidade, embora possa favorecer ao professor, é ruim para o aluno.

Quadro 4– Análise ideográfica Aluna 2 – Análise ideográfica Aluna 2
(Continua)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
Pesquisadora: Como você está se sentindo com a experiência do ensino remoto?			
A2Q1US10	No início, como demorou em começar, os professores /.../ “jogaram” muita matéria na gente, sabe? /.../ daí eu /.../ me senti prejudicada nesse ponto.	A demora em iniciar as atividades remotas em 2020 e o desejo dos professores de cumprirem o conteúdo, levou a aluna a se sentir prejudicada.	Sentiu-se prejudicada devido à quantidade de conteúdo
A2Q1US11	A gente não está acostumado [com o ensino remoto] né? A gente não tem uma rotina dentro de casa, então foi bem difícil me adaptar, foi bem difícil mesmo.	A falta de uma rotina em casa focada no ensino remoto fez com que a adaptação da aluna fosse dificultada.	Sentiu dificuldade de se adaptar ao ERE devido à falta de rotina em casa.
A2Q1US12	Os professores não tinham uma metodologia boa, eles não conseguiam, realizar as aulas /.../ muitas vezes a internet também atrapalhava daí a gente perdia várias aulas /.../ por conta de conexão, /.../ ou também travava, o que desestimulava.	Afirma que a falta de uma metodologia definida por parte dos professores e as dificuldades de acesso a internet e instabilidade na conexão desmotivaram a aluna.	Sente que falta uma metodologia adequada ao ER. A dificuldade de acesso à internet e instabilidade na conexão desmotivam.
A2Q1US13	Neste ano [2021] os professores conseguiram se adaptar, mas, /.../ eles não mudaram a metodologia /.../ [do jeito] que eles passavam [a aula] em sala, eles continuaram passando da mesma forma aqui [remotamente]. A gente mudou completamente de estrutura e não tem como acompanhar dessa forma. Então eu senti /.../ me acostumei melhor, /.../mas eu acredito que eu ainda não aprendo da mesma forma.	Em 2021 os professores se adaptaram melhor às tecnologias digitais, porém as metodologias continuaram as mesmas do ensino presencial. Embora a aluna também tenha se acostumado com as tecnologias, sente que não aprende da mesma forma.	Sente que em 2021, tanto ela quanto os professores, se adaptaram às tecnologias. A metodologia do ensino presencial foi mantida no ER. Sente que no ER não aprende da mesma forma.

Quadro 5– Análise ideográfica Aluna 2 – Análise ideográfica Aluna 2

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
Pesquisadora: Você sente que a diferença nas plataformas utilizadas pelos professores influencia a sua aprendizagem?			
A2Q2US14	Eu acredito que em algumas plataformas é mais dinâmico, a gente consegue entender melhor, a gente consegue pegar melhor o conteúdo.	Algumas plataformas possuem uma maior dinamicidade, o que facilita o entendimento da matéria.	Sente que as plataformas digitais mais dinâmicas facilitam entender a matéria.
A2Q2US15	acho que seria até interessante dar a nossa opinião pros outros professores /.../ como também é bem difícil pra eles [os professores] eu entendo eles conseguiram se adaptar agora, então acredito que a gente ainda não tem essa voz.	Considera que seria interessante poder dar um feedback para os professores quanto às plataformas utilizadas para ministrar as aulas. Porém, devido à dificuldade que alguns deles tiveram em se adaptar, acredita que os alunos ainda não possuem essa abertura.	Sente que seria importante os alunos darem um feedback sobre as plataformas utilizadas nas aulas. Sente que ainda não possui abertura com os professores para opinar sobre as plataformas.
Pesquisadora: Fora rotina e conexão, você teve outras dificuldades no ERE?			
A2Q3US16	Quando a gente está em casa, acontecem imprevistos /.../ minha irmã, ela me chamava, ela precisava de ajuda em alguma coisa, ainda tinha que parar, ir lá, daí eu perdi alguma explicação, perdi algum assunto. /.../ Eu lembro que teve uma situação que a gente estava em uma aula e o professor perguntou pra alguém e a pessoa ligou o microfone, a gente escutava várias vozes, um irmãozinho, uma mãe. Fica bem difícil mesmo pra pessoa conseguir se concentrar cem por cento na aula.	Considera que o fato de estar em casa a fez, algumas vezes, perder parte da explicação, devido a algum familiar que chamava durante o período em que estava em aula. A falta de um espaço próprio para estudo, livre de distrações, atrapalha a concentração do aluno.	Sente que estar em casa leva a situações que o faz perder parte da aula. Sente que há distrações no ambiente que prejudicam a concentração e, consequentemente, a aprendizagem.

Quadro 6– Análise ideográfica Aluna 2 – Análise ideográfica Aluna 2

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A2Q3US17	Peguei covid e poucos professores foram compreensivos, eu achei isso bem injusto	Afirma que ficou doente, contraiu COVID e poucos professores foram compreensivos, o que a fez sentir-se injustiçada	Se sentiu injustiçada pela falta de compreensão dos professores quando ficou com covid.
A2Q3US18	E, também acho que a internet mesmo, que às vezes desliga, [faz você], perder uma prova, essas coisas.	Considera que problemas com conexão afetam a rotina das aulas, fazendo com que, às vezes, os alunos percam provas.	Sente-se prejudicada devido a instabilidade de conexão com a internet.
Pesquisadora: Você sente que os diferentes modos de aplicação de prova afetam a aprendizagem?			
A2Q4US19	As atividades, no ERE, a gente realiza com mais tranquilidade, tem mais tempo, então a gente consegue absorver melhor.	Acredita que no ERE, por ter mais tempo para realizar as atividades propostas pelos professores, consegue compreender melhor o conteúdo. .	Sente que, por ter mais tempo para as atividades, consegue compreender o conteúdo.
A2Q4US20	Na prova a gente tá tão na correria pra entregar, porque cinco minutos antes já precisa tirar as fotos, escanear o papel, mandar, e daí a gente fica com medo de ultrapassar aquele prazo e a gente acaba correndo pra fazer a prova; ainda mais que às vezes os professores mandam muitas questões, a gente não dá conta e a gente, tipo, aprende muito menos.	As avaliações realizadas por provas fazem com que os alunos aprendam menos, pois alguns professores mandam provas muito extensas proporcionalmente ao tempo que é destinado à sua realização, fotografar, escanear e entregar as questões, gerando inclusive, ansiedade.	Sente que o tempo para realização das provas prejudica a aprendizagem. Sente-se com medo ao realizar a prova, devido ao tempo.
A2Q4US21	Sinto que com trabalho [como forma de avaliação] me ajuda muito mais, porque eu não tenho essa pressa pra mandar num prazo tão curto e eu consigo absorver melhor.	Os trabalhos como forma de avaliação auxiliam na compreensão do conteúdo, pois os prazos são maiores [relativamente às provas] e tem tempo para analisar.	Sente que aprende mais com trabalhos do que com provas, devido ao tempo.

Quadro 7– Análise ideográfica Aluna 2 – Análise ideográfica Aluna 2

(Conclusão)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
Pesquisadora: Tem mais alguma coisa que você queira acrescentar?			
A2Q5US22	Pra mim o professor tinha que dar aula a aula /.../ a maioria das aulas que eu estou tendo dão plantões de dúvidas. A gente aprende por conta própria e o professor [diz]: "ah, tal dia vai ser um plantão de dúvida". Só que a gente tá tendo aula remota, então precisa ser aula remota. São poucos professores que dão aula. /.../ As matérias muito difíceis a gente tem muita dúvida [em relação] à explicação e não no exercício. O professor foca algumas dúvidas, daí a gente aprende, na maioria das vezes, por conta própria e isso acaba tirando muita coisa da gente, sabe?	Entende que os professores deveriam dar aulas, o que não acontece. No ERE muitos professores têm optado por plantões de dúvidas. No entanto, em disciplinas difíceis os professores não dão conta de sanar todas as dúvidas e os alunos têm que aprender por si mesmos. Isso lhes tira a oportunidade de aprender com o professor.	Sente falta da explicação do professor. Sente-se desamparada apenas com plantões de dúvida. Sente-se prejudicada por estar tendo que aprender sozinha.
A2Q5US23	Os professores, às vezes, nem mandam um arquivo pronto, eles falam do livro e aí a gente vai estudar o livro inteiro, cada capítulo que ele passar. Isso é bem complicado, bem ruim. Daí, às vezes, a gente aprende também de uma forma errada, pois a gente não sabe e continua naquela forma que a gente acredita que tá certa, bem difícil viu?	Muitos professores recomendam um livro para ser estudado e a aluna sente que aprender só com o livro, e sem a explicação do professor, gera insegurança, pois podem estar entendendo algum conteúdo de forma equivocada e não têm oportunidade de discutir.	Sente-se prejudicada ao ter que aprender lendo o livro. Sente que não tem oportunidade de saber se sua interpretação está correta ou equivocada.

Fonte: Própria autora (2021)

O quadro 3 traz a análise da entrevista do terceiro aluno. Ele está no terceiro de engenharia da FEG e teve a oportunidade de vivenciar um ano de ensino presencial, em seu primeiro ano na faculdade. Ele ressaltava a dificuldade que sentiu para se adaptar ao ensino remoto

e o sentimento de que a carga horária do curso aumentou, quando comparada ao período presencial, considerando-se as exigências desse modelo de aula.

Quadro 8 – Análise ideográfica Aluno 3

(Continua)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
Pesquisadora: Como você está se sentindo com a experiência do ensino remoto?			
A3Q1US24	Todo mundo achava que ia ser rápido [o período sem aulas devido a pandemia], que ia ser passageiro, mas acabou que teve grandes prejuízos de aprendizagem, e também mental, digamos. As pessoas ficavam mais em casa na época, precisava mesmo ficar em casa, ninguém estava vacinado ainda, então era a solução. É... eu acho que teve grande prejuízo sim, o ensino remoto, tanto pra mentalidade das pessoas quanto para aprendizagem. Por mim mesmo, decaiu bastante, do que eu estudava antes. Então, eu acho que senti uma grande diferença.	Considera que os alunos e professores acreditavam que a suspensão das aulas, devido a pandemia, seria algo passageiro, que duraria pouco tempo, porém devido ao extenso período de isolamento, a aprendizagem e o próprio estado mental dos alunos foram prejudicados. Reconhece que seu rendimento caiu muito durante esse período e que sentiu uma grande diferença na aprendizagem e mesmo em sua dedicação aos estudos.	Sente que sua aprendizagem foi prejudicada. Sente que teve prejuízo em sua saúde mental, devido ao isolamento. Sente que sua dedicação ao estudo caiu.
Pesquisadora: Você acha que seu mental durante esse período afetou sua aprendizagem? [Isolamento, mudança de hábitos]			

Quadro 9 – Análise ideográfica Aluno 3

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A3Q2US25	Sim, eu senti que eu fiquei muito mais pressionado e ansioso, porque querendo ou não, antigamente a gente só tinha basicamente a prova, aquelas duas, três semanas de prova e às vezes era um trabalhinho ou outro, um laboratório ou outro, mas agora parece que <i>full time</i> . Bastante trabalho, /.../ FEG tá dando agora atividade de presença, você faz listas e listas pra você ganhar presença ou um pouquinho de nota e isso não tinha no presencial, né? Presença era só a chamada, levantava a mão e já era, hoje em dia não tem esse negócio da presença, então acho que acabou ficando muito mais corrido pro aluno, né?	Entende que nas aulas presenciais a carga horária requerida do aluno não era tão extensa. No ERE há professores utilizando listas e trabalhos como forma de computar a presença dos alunos. Com isso o dia a dia do aluno ficou mais corrido fazendo-o sentir-se pressionado e ansioso.	Sente-se ansioso e pressionado pelo aumento da carga de trabalho no ERE.
A3Q2US26	E eu vejo também que muitos [alunos] foram obrigados a trabalhar- obrigados que eu digo por causa do financeiro. E aí eu acho que muitos acabaram ficando sem tempo /...A minoria [dos professores] teve a consideração devida com esses alunos. Eu vi situações assim, não passei, mas vi pessoas que alguns professores não tiveram essa consideração com os alunos, de entender a situação de trabalho ou de precisar ajudar em casa mais do que ajudava.	Considera que, por motivos financeiros, vários alunos tiveram que começar a trabalhar e isso acabou deixando-os sem tempo para se dedicarem aos estudos. Uma pequena parte dos professores [minoridade] teve consideração com a situação desses alunos.	Sentiu que poucos professores foram sensíveis às situações adversas dos alunos.
Pesquisadora: Você acha que houve alguma mudança significativa entre como foi feito no ano passado [2020] e como está sendo esse ano [2021]?			

Quadro 10 – Análise ideográfica Aluno 3

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A3Q3US27	Eu acho que ano passado [2020] tava muito mais bagunçado, logicamente, porque acho que tudo que inicia, inicia de uma forma desorganizada, acho que tudo na nossa vida que a gente começa a fazer, até a gente pegar o ritmo, fica meio desestruturado, digamos assim.	Afirma que em 2020 as aulas remotas estavam desestruturadas e desorganizadas, por ser um período de início das atividades.	Sentiu uma desorganização e desestruturação no início das aulas no ERE.
A3Q3US28	Eu senti mesmo uma desuniformidade [em 2020] /.../ eu tive aula de uma matéria por exemplo, pelo Telegram, áudio no Telegram. Chega a ser até um pouco cômico, quando a gente pensa, mas assim, não era uniformizado, não era tipo padrão: usem o Classroom e ponto final. Tinha um professor que usava o Moodle, professor que usava o Ava, professor que usava o Telegram, professor que usava o Meet.	Afirma que em 2020 não existia uma uniformidade com relação às plataformas utilizadas pelos professores. Não houve consenso e os professores utilizaram ambientes diversos como Moodle, Meet e mesmo o Telegram, somente com áudio.	Sentiu que as plataformas utilizadas pelos professores no ERE eram muito diversas.

Quadro 11 – Análise ideográfica Aluno 3

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A3Q3US29	Neste ano [2021] quando voltou o ensino remoto emergencial, depois das férias voltou já totalmente diferente, mais estruturado. Eu acho que voltou com mais foco realmente em tentar melhorar, a gente sabe que nunca é cem por cento online, até porque quando a gente está vendo uma videoaula até /.../ com gringues, o youtuber lá, professor que [a aula] é muito didática, a gente perde a concentração, o que dirá na faculdade que às vezes a gente está com aquele sono no computador e tal, né? então eu acho que nesse sentido perdeu bastante a qualidade das aulas. Mas, teve uma diferença de organização, eu creio que esse ano apesar de não estar sendo o ideal ainda em termos de ensino, acho que a FEG teve uma estruturação muito boa com relação ao ano passado.	Diz que em 2021, quando as aulas voltaram a ser ministradas no modelo remoto, o ensino estava mais estruturado que em 2020. Porém, considera que ainda não estava ideal, pois nesse modelo de aula é mais difícil o aluno se concentrar mesmo que a aula do professor seja super didática. Essa falta de concentração acaba fazendo com que a qualidade decaia.	Sentiu que houve melhora na estruturação em 2021. Sente que é difícil de concentrar em aulas remotas. Sente que a qualidade caiu com o ERE.
Pesquisadora: Você sente que a carga horária das matérias está maior do que era no presencial?			

Quadro 12 – Análise ideográfica Aluno 3

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A3Q4US30	Eu sinto que sim, porque no presencial uma matéria de noventa horas anual, era só as noventa horas da sala de aula. Quando eu tinha laboratório, era um laboratório a cada quinze dias. Eu tenho uma matéria, por exemplo, que o professor da lista de exercícios para fazer toda aula e toda a lista tem que ser manuscrita, de repente demanda duas a três listas na semana, além do laboratório dele. Além das aulas dele tem essa lista semanal de presença. Então, se a gente for colocar na ponta do lápis, acaba triplicando a nossa carga horária do que era realmente no presencial. E fora o tempo de estudo para uma prova, por exemplo, então se colocar o tempo de estudo para uma prova a gente quase que quadruplicou essa carga horária.	Considera que, dependendo do professor, uma matéria que tinha 90 horas de duração no presencial, passa a equivaler ao quádruplo, isso porque o professor solicita atividades para validar a presença, listas de exercícios, provas, etc.	Sente-se sobrecarregado com as tarefas. Sente que, com a cobrança, a carga horária da disciplina parece ter sido quadruplicada.
Pesquisadora: Em 2021 os professores começaram a seguir um padrão de plataformas?			
A3Q5US31	Isso mesmo. /.../ hoje mesmo chegou um e-mail falando que, quem precisasse, poderia emprestar notebook da própria faculdade, então isso é bem legal /.../ a gente sabe que as aulas são previstas para iniciar de novo só em maio [2022] presencialmente, mas a faculdade tem tentado fornecer uma estrutura que possua uma mínima qualidade de aprendizado, né?	Considera que de 2020 para 2021 os professores procuraram estabelecer um padrão para as plataformas. Diz que, durante o ERE, a faculdade tem tentado fornecer o mínimo de estrutura para os alunos acompanharem as atividades. .	Sentiu que houve melhora na estrutura em 2021. Sentiu que a faculdade auxiliou os alunos a terem uma estrutura para o ERE.

Quadro 13 – Análise ideográfica Aluno 3

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A3Q5US32	Eu não posso dizer que eu retive [o conhecimento passado em aula] totalmente, porque nem presencial eu retive totalmente, mas eu acho que decaiu um pouco a aprendizagem, mas deu pra adquirir algum conhecimento, não foi zerado, como foi muito perto disso ano passado [2020]. Ano passado eu creio que foi bem ruim, mas esse ano está até fluindo.	Diz que não reteve 100% do que foi transmitido nas aulas no modelo ERE, mas que mesmo no presencial isso não é possível. No ERE considera que a sua aprendizagem decaiu. Diz que em 2020 não aprendeu praticamente nada com o ERE, mas, em 2021, os estudos estão fluindo melhor.	Sente que no ERE de 2021 a aprendizagem decaiu. Sente que em 2020 quase não aprendeu nada. Sente que em 2021 já pôde adquirir algum conhecimento.
Pesquisadora: Você acha que esse distanciamento físico tem afetado o acesso ao professor?			
A3Q6US33	Acho que isso depende muito do professor. Sempre tem aquele que é mais próximo dos alunos, que responde e-mail no mesmo dia, e tem o professor que demora uma semana para responder e-mail ou às vezes nem responde. Então, eu acho que isso varia muito de professor para professor. No geral, pelo menos os meus, até dão uma atenção legal para os alunos sim, respondem as dúvidas e, sempre que termina a aula, eles perguntam se alguém está com alguma dúvida, se gostaria de falar. Então, nesse sentido, eles estão sendo bem interativos com os alunos, procurando mostrar que realmente eles estão a fim de dar aula, de ajudar no que for possível e necessário. Então, nesse sentido, eu penso que os professores estão dando bom auxílio e até muito melhor que ano passado [2020], né?	Diz que o acesso ao professor depende muito, pois tem professores que respondem mais rápido aos e-mails e outros que nem respondem. No entanto, para a sua turma, considera que os professores têm dado bastante atenção aos alunos.	Sente que o acesso ao professor varia muito de professor para professor. Sente que os professores da sua turma estão dando bastante atenção aos alunos.

Quadro 14 – Análise ideográfica Aluno 3

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
Pesquisadora: Não tenho mais perguntas, quer acrescentar algo?			
A3Q7US34	O que eu penso mesmo sobre ensino remoto é que nós, da FEG, estamos num caminho muito bom com relação ao ano passado [2020], mas ainda tem muitas coisas pra melhorar e esperamos que a pandemia continue retrocedendo, para que, em breve, todo mundo possa estar de volta na FEG, com a galera, vendo os professores, tendo aulas presenciais de novo, tendo aquele calor humano, digamos.	Diz que o ERE em 2021 está melhor que em 2020, porém ainda existem pontos a melhorar. Manifesta seu desejo de haver um retrocesso na doença para que as aulas voltem a ser presenciais e possa rever as pessoas e sentir o calor humano novamente.	Sente que em 2021 o ERE foi melhor que em 2020. Sente que o ERE ainda pode melhorar. Sente esperança que a Covid retroceda para voltar a ter contato humano.
Pesquisadora: Lembrei de outra pergunta, você sente um certo receio de voltar ao presencial e não conseguir acompanhar às aulas?			
A3Q8US35	Nossa, tem um receio muito grande de chegar e falar: “Nossa, meu Deus, o que é isso? Será que era alguma videoaula que sem querer eu pulei?”, dá um medo nesse sentido. /.../ O medo é real, dá medo das matérias que dependem uma da outra, às vezes não lembrar como alguma coisa é importante e você ficar desesperado: “Meu Deus eu vou reprovar da matéria, não vou me formar no tempo certo”, então dá medo sim.	Diz que possui muito receio e medo de não conseguir lembrar conteúdos trabalhados durante o ERE principalmente em matérias que têm certa continuidade ou que são dependentes umas das outras.	Sente medo e receio de não se lembrar do que foi ensinado no ERE.

Quadro 15 – Análise ideográfica Aluno 3

(Conclusão)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A3Q8US36	O bom é que as videoaulas ficam gravadas, aí em último caso eu posso rever aqui, alguma que ficou no meu computador, algum slide, então, isso é uma coisa boa que aconteceu. E, inclusive, acho que nunca mais vai sair da universidade. Acho que é um modo muito legal para os professores que usam o slide em sala de aula presencial, colocarem seus slides depois no Classroom. Então, assim, eu acho que ela nunca mais vai sair da das universidades. Acho que veio pra ficar.	Diz que o lado bom do ERE é que as aulas ficam gravadas e o aluno pode acessar a qualquer momento. Considera que é possível que plataformas como o Google Classroom continuem a ser utilizadas pelos professores para, por exemplo, fazer o upload de slides utilizados em sala de aula.	Sente que o lado bom do ERE é ter acesso às aulas a qualquer momento. Sente que plataformas digitais passarão a integrar o dia a dia das aulas presenciais.

Fonte: Própria autora (2021)

O quarto aluno entrevistado está no quarto ano de seu curso. Em sua fala destaca-se a preocupação com os prejuízos que o ensino remoto pode trazer para a sua aprendizagem, além das questões psicológicas que, segundo entende, afetam suas prioridades e consequentemente sua aprendizagem.

Quadro 16 – Análise ideográfica Aluno 4

(Continua)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
Pesquisadora: Como você está se sentindo com a experiência do ensino remoto?			
A4Q1US37	Ano passado [2020] foi uma novidade pra todo mundo, né? tanto pros alunos quanto para os professores /.../ para acompanhar as aulas era muito difícil, porque você não estava acostumado a ficar na frente do computador três, quatro horas ouvindo professor. Acho que até os professores não estavam preparados para isso. Então, tinha muito professor que não tinha slides, pelo menos meus professores não tinham slides, estavam preparando tudo na hora, não tinha essa experiência de dar aula pra uma tela, né? Então, acho que ano passado [2020] foi bem ruim, acho que a qualidade de ensino que eu tive nos primeiros anos não se compara com o que eu tive no ano passado [2020].	Diz que a qualidade de ensino decaiu no início do ERE, pois muitos professores não estavam preparados, além dos alunos não estarem acostumados com a rotina de ficarem sentados em frente ao computador assistindo aulas, por horas.	Sente que em 2020 a sua aprendizagem foi prejudicada. Sente que os professores não estavam preparados para o ERE. Sente que os alunos não estavam acostumados com a rotina de ficar horas na frente do computador.

Quadro 17 – Análise ideográfica Aluno 4

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A4Q1US38	Então, acho que foi muito mais difícil [2020] do que vem sendo nesse ano [2021], pelo menos eu sinto /.../ Acho que esse ano [2021] melhorou um pouquinho, acho que tanto os alunos quanto os professores também se adaptaram, agora eu já estou mais acostumado a ficar no computador, conseguir prestar mais atenção nas aulas, que é uma experiência diferente, mas mesmo assim é difícil. /.../ Então, acho que tá bem ruim, embora eu sinta que houve uma melhora do ano passado pra esse ano. Pelo menos a maioria dos professores entendeu o que é o ERE, né? Mas com certeza a qualidade de ensino não é a mesma que eu tive nos meus primeiros dois anos de faculdade, que não foram o ERE	Diz que em 2021 houve uma melhora no ERE, pois alunos e professores se adaptaram a esse formato. Porém considera que a qualidade do ensino não se compara ao ensino que recebeu presencialmente em seus primeiros anos.	Sente que o ensino em 2021 melhorou com relação a 2020. Sente que no ERE a aprendizagem não se compara a do ensino presencial.
A4Q1US39	É tem muito professor que não se esforça nem um pouco pra dar uma aula mais tranquila, dar uma aula mais preparada, online. Tem professores que acham que a gente ainda está lá presencialmente, e estão “jogando a matéria” e vocês que se virem.	Diz que há professores que não se esforçaram para adequar sua forma de dar aulas ao modelo do ensino remoto, eles apenas “jogam a matéria” para que os alunos corram atrás.	Sente que alguns professores não procuraram se adequar ao ERE. Sente que há professores que deixam o conteúdo para que os alunos “se virem”.

Quadro 18 – Análise ideográfica Aluno 4

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A4Q1US40	Então a gente fica um pouco preocupado, né? Com isso [déficit na aprendizagem proporcionado pelo ERE] porque, querendo ou não impacta nosso futuro, como a gente vai tá preparado pro mercado de trabalho e tudo mais.	Diz que os prejuízos para a aprendizagem, acarretados pelo ERE, deixam ele preocupado, pois entende que isso irá impactar o seu futuro, por exemplo em termos de preparo para o mercado de trabalho.	Sente-se preocupado com os prejuízos em sua aprendizagem. Considera que o ERE trará impacto em seu futuro.
Pesquisadora: Você acha que a divergência nas plataformas utilizadas pelos professores te afetou?			
A4Q2US41	Os professores não tinham padrão /.../ cada um usou um tipo de plataforma, Google Meet ou o Zoom e acho que isso também atrapalha um pouco porque, fica um pouco confuso, né? Eu acho que se tivesse uma padronização [seria melhor] ou com o Google Classroom, que eu, particularmente, acho muito bom, porque fica tudo organizadinho /.../ e todo mundo tá no mesmo link. O Zoom, por exemplo, que eu tenho professor que usou, só pode dar quarenta minutos de aula, [então] a gente [tem que] ficar saindo, entrando, perde um pouco. Eu acho que isso é um ponto ruim, mas que não sei se impactou muito, mas uma padronização seria melhor, com certeza.	Alega que os professores não seguem nenhum padrão com relação as plataformas utilizadas, o que acabava atrapalhando o aluno. Considera que o Google Classroom seria uma ótima plataforma para as aulas por sua organização. Já o Zoom, por possibilitar chamadas de no máximo 40min, era uma plataforma que dificultava a atenção dos alunos que tinham que ficar reiniciando a conexão.	Sente que ter plataformas unificadas pro ERE auxiliaria no rendimento do aluno. Sente que há plataformas que são melhores que outras para manter a atenção dos alunos.

Quadro 19 – Análise ideográfica Aluno 4

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
Pesquisadora: Você acha que esse distanciamento físico tem afetado o acesso ao professor?			
A4Q3US42	É está tudo mais difícil mesmo, eu lembro que nesse ano eu cheguei a ter algumas dúvidas e mandei e-mail. O professor não respondia, aí depois eu perguntei para o professor durante a aula, ele falou que ia responder o e-mail e acabou ficando por isso mesmo, ele não respondeu. Acho que alguns professores devem ter um pouco de dificuldade, de mexer com essas plataformas também, porque tem gente que não está acostumado, não é normal, é uma novidade pra todo mundo. Então, eu acho que ficou mais difícil sim, mas como eu não tô acostumado a ir sempre, eu não sei o quanto pior ficou.	Diz que o acesso ao professor foi dificultado no ERE e entende que parte desse problema pode estar relacionado a dificuldade que alguns professores têm para utilizarem as plataformas digitais. Porém, como nunca precisou muito do auxílio dos professores no presencial, ele não sabe dizer qual a proporção desse dificultamento.	Sente que o acesso aos professores foi dificultado. Sente que alguns professores possuem dificuldades em lidar com as plataformas digitais.

Quadro 20 – Análise ideográfica Aluno 4

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
Pesquisadora: Você acha que o fato de estar em ERE a carga horária das matérias aumentou?			
A4Q4US43	Eu acho que não afetou, acho que tá bem tranquilo, porque... acho que alguns professores que têm uma certa sensibilidade maior, até dão aulas mais curtas, porque não adianta você dar uma aula de três horas, o aluno vai ficar três horas seguidas no computador, prestando atenção? É impossível. Então, eu acho que isso foi mais tranquilo, porque a carga horária ficou a mesma que era antes, com alguns professores ajudando um pouquinho em algumas aulas que foram as síncronas, né? Então, isso acaba aliviando um pouco e, também, você consegue ver aula a qualquer momento, quando você quiser.	Diz que, com relação a carga horária das aulas, a quantidade até diminuiu, pois muitos professores optaram por dar aulas mais curtas tentando prender a atenção dos alunos. Considera que o fato de as aulas serem gravadas auxilia, pois possibilita que o aluno assista a aula quando quiser.	Sente que alguns professores têm sensibilidade e procuram dar aulas mais curtas. Sente que as aulas gravadas ajudam os alunos.
A4Q4US44	Eu vi muita gente reclamando [da carga horária muito grande para atividade fora da aula], alguns amigos, mas eu não tive muito professor que ficou pedindo atividade para presença. Eu tive acho que só um professor que é mais exigente; ele exigia que toda aula tinha que fazer um resumo, isso afetava um pouco, mas como era só ele, acabava não afetando tanto.	Diz que vários alunos reclamaram do aumento da carga horária devido às atividades. Porém para ele somente um professor exigia resumo de aula para contar a presença, o que, para ele, não afetou tanto.	Sente que a carga horária não mudou tanto.

Quadro 21 – Análise ideográfica Aluno 4

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A4Q4US45	Mas até tocando esse ponto da carga horária, acho que um ponto que também foi muito ruim, foi que, nem todo aluno tem uma conectividade muito boa, então acaba tendo problema de internet e muitos professores não respeitam isso, né? Começaram a dar falta para o aluno. Comigo aconteceu de ter problema na internet e eu levar falta, mesmo o coordenador de curso dizendo que não podia acontecer isso, né? Porque nem todo mundo tem a internet cem por cento, né? Não era requisito para entrar no curso ter internet. Então, acho que isso é uma falta de sensibilidade dos professores e afetou um pouquinho, essa exigência com a presença.	Diz que falta sensibilidade por parte de alguns professores com relação aos problemas de conexão dos alunos. Ele mesmo chegou a ficar com falta devido a internet ter caído, apesar de o coordenador de curso lhe dizer que esse tipo de falta não deveria ser computada. Salienta que não era um requisito do curso os alunos possuírem um pacote de internet bom.	Sente que falta sensibilidade de alguns professores para a falta de conectividade do aluno. Considera injusto ter falta na aula por falta de conexão.
Pesquisadora: Não tenho mais perguntas, tem alguma coisa que você queira acrescentar?			
A4Q5US46	A única coisa que realmente incomodou é que alguns professores davam falta para o aluno que não conseguia assistir no horário. Muitas vezes isso não era possível, né? Não era o meu caso que eu sempre consegui, mas teve gente que não conseguia e isso foi realmente um problema, os professores dificultaram a vida do aluno, um peso que não precisava.	Diz que alguns professores não eram compreensivos com os alunos que não tinham possibilidade de assistir às aulas de forma síncrona, sem oferecerem outra forma de contar presença, o que considera um “peso” desnecessário,	Sente que faltou sensibilidade dos professores para com os alunos impossibilitados de assistirem aulas síncronas.
Pesquisadora: Outra coisa, você acha que a falta de rotina do ERE, por ser uma coisa nova, afetou sua aprendizagem?			

Quadro 22 – Análise ideográfica Aluno 4

(Conclusão)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A4Q6US47	Sinto que sim. Eu acho que no ensino ERE existe muito mais do aluno do que do professor porque, querendo ou não, o professor tá dando aula ali e o aluno, não tem como o professor controlar, né? Se o aluno está vendo aula ou não, se ele tá colando ou não, então exige muito do aluno e a gente que não tá preparado pra isso acaba: “ah! Só quer se formar, né?”. Então eu acho que é isso e tem a parte do professor que não dava a mesma qualidade da aula, tudo mais difícil. Eu, particularmente, ano passado, tinha muito medo da pandemia, então, não estudei nada, foi um ano muito ruim pra mim e, com certeza, afetou a qualidade do ensino, afetou o quanto que eu aprendi, o quanto que deixei de lado, então acho que afeta assim.	Diz que no ERE a aprendizagem depende muito mais do aluno do que do professor, pois eles (os professores) não conseguem controlar se o aluno está prestando atenção ou colando nas provas. Além disso, tem o medo da pandemia que, para ele, afetou muito a qualidade de sua aprendizagem, pois não conseguia se concentrar nos estudos devido a preocupação.	Sente que o medo da pandemia afetou sua aprendizagem. Sente que a aprendizagem no ERE depende mais do aluno que do professor.

Fonte: Própria autora (2021)

O Aluno 5 é um rapaz que está no quinto ano de seu curso. Em sua fala damos destaque para o sentimento de desinteresse que ele atribui a alguns professores para aprender novas metodologias e se adaptar ao ERE. Ele considera que o modo pelo qual o ensino foi efetivado nesses dois anos trará prejuízos para os alunos dos últimos anos e grande dificuldade para os alunos dos primeiros anos, especialmente na volta às aulas presenciais.

Quadro 5 – Análise ideográfica Aluno 5

(Continua)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
Pesquisadora: Como você está se sentindo com a experiência do ensino remoto?			
A5Q1US48	Eu achei que no começo a gente demorou muito pra voltar [começar o ERE], a faculdade esperou que fosse realmente só aqueles quinze dias, mas a gente demorou sei lá dois, três meses pra voltar e a gente sente impacto agora, né? Tanto é que o ano [letivo de 2021] termina só em março e só em 2024 que eu acho que vai ficar normal de novo. Vai atrapalhar os professores, mas principalmente os alunos dos últimos anos, né? Tem que se preocupar com o estágio, o mercado de trabalho - não vai começar a procurar aluno no começo de dezembro, porque a FEG tem o ano terminando em março e precisa esperar, sabe? Então, vão ter conflitos de horário, conflitos de agenda, eu acho que isso é uma coisa que atrapalha bastante e que a faculdade poderia ter agido um pouco mais rápido	Diz que o ERE demorou para ser iniciado na FEG e que essa demora fez com que o ano letivo ficasse deslocado. Considera que esse atraso irá atrapalhar os alunos dos últimos anos para conseguir estágio ou mesmo se inserir no mercado de trabalho.	Sente que os alunos dos últimos anos foram prejudicados com o atraso no calendário escolar.

Quadro 5 – Análise ideográfica Aluno 5

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A5Q1US49	Eu acho que no começo estava uma colaboração entre alunos e professores. Porém, com o passar do tempo, tanto por posturas dos alunos em avaliação ou aula (não comparecer a aula, não pegar a gravação) e dos professores, acabou virando uma guerra. A gente vive um período em que o professor quer fazer a avaliação mandando quinze trabalhos num mês porque não se sente confortável para dar uma avaliação. O aluno xinga o professor por ter dado tantos trabalhos, e não está nem aí, só quer passar na matéria. Eu acho que o ideal deveria ser estruturar uma forma de avaliação diferente, como fizeram alguns professores que tiveram uma abordagem diferenciada de trabalho. boas ideias para avaliação. . ,	Diz que, no ano de 2020, alunos e professores estavam procurando colaborar, cada um procurando fazer o seu melhor, mas devido a posturas de alunos e de alguns professores, a relação se tornou uma guerra. Os professores não sentem mais confiança em dar avaliações “tradicionais” para os alunos, optando por dar inúmeros trabalhos durante o semestre e os alunos reclamam dos professores, pelo aumento da carga horária destinada aos afazeres do curso. Considera que o ideal para o ERE seria a estruturação de um novo método avaliativo, inclusive alguns professores utilizaram trabalhos como métodos avaliativos de uma maneira diferente, sem tentar prejudicar os alunos.	Sente que o ERE começou com uma postura colaborativa entre alunos e professores. Sente que o ERE se tornou uma guerra entre alunos e professores. Sente que para melhorar a relação no ERE é necessário reestruturar os métodos avaliativos.

Quadro 5 – Análise ideográfica Aluno 5

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A5Q1US50	Tem casos de professor que pede para o aluno abrir a câmera; o aluno tá chegando de algum lugar e não abre a câmera, o “cara” tira o aluno da prova; uma matéria anual do quinto ano e o menino vai “bombar” a matéria porque “perdeu a prova”, sabe? Vai perder o estágio, vai perder um monte de coisa por conta disso. Simplesmente por uma decisão que foi um impulso do professor. Que beleza, a regra é acordada, mas existem casos especiais sempre. Então, por conta de uma atitude do professor, o aluno perdeu um ano da vida dele, vai ter que refazer um ano todo por causa de uma atitude que era uma questão de empatia.	Diz que alguns professores pedem para os alunos abrirem a câmera durante a prova e descreve o caso de um aluno que não pode abrir a câmara no momento e foi expulso da prova. Pondera que isso o prejudicou, pois levou a sua reprovação o que implica perder um ano de sua vida acadêmica, inclusive o estágio por falta de empatia do professor que não pôde considerar situações adversas.	Sente que a falta de empatia de alguns professores prejudica os alunos.
A5Q1US51	Eu acho que a gente tá num ponto que tá faltando muita empatia dos dois lados e está chato. Porque isso vai prejudicar a gente quando voltar. Principalmente quem está entrando agora e está pegando os professores que estão cansados dos vícios dos alunos velhos, chegar ano que vem [2022] e vão ver a realidade da FEG, que não é uma faculdade fácil. Não são cursos fáceis e eu desejo só sorte pra eles, que a gente tá terminando, né?	Diz que falta empatia tanto por parte dos professores quanto dos alunos, o que traz prejuízos. Teme que, quando as aulas voltarem ao presencial, os alunos dos primeiros anos sofram com o desgaste dos professores com o ERE, pois a FEG não é uma faculdade fácil e os alunos irão sofrer.	Sente que falta empatia de alunos e professores prejudica os próprios alunos. Sente que os alunos dos primeiros anos irão sofrer na volta ao presencial, pois a FEG não é fácil.
Pesquisadora: Você sente que esse ano [2021] piorou a questão do ensino? Você sente que conseguiria aplicar o que aprendeu no ERE na vida real?			

Quadro 5 – Análise ideográfica Aluno 5

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A5Q2US52	Ano passado [2020] a gente entende que foi tudo às pressas e eu acho até que os professores se adaptaram muito bem, né? Tudo bem que teve o fato da demora que eu comentei, mas querendo ou não eles conseguiram improvisar quadro, improvisar material, improvisar um monte de coisa, mudar a didática, que eu sei que há uma mudança grande, né? Que eles já fizeram ano passado.	Diz que em 2020 os professores se adaptaram bem ao ERE, improvisando materiais, alterando a sua didática, apesar da demora para começar.	Sente que os professores se adaptaram bem ao ERE.
A5Q2US53	O que me deixou de certa forma incomodado, do ano passado pra esse ano [de 2020 para 2021], a gente esperou que eles [os professores] consultassem a galera da Univesp, alguma coisa assim, pra pegar insights sobre ensino remoto, mudassem métodos avaliativos, isso não aconteceu. Tem casos em que eu vou passar o ano todo fazendo a matéria, mas é uma prova no fim do ano que vai definir, tipo setenta por cento da minha nota, será que isso é justo? ou é só uma opção do professor? Beleza, é um critério que ele pode adotar, ou será que é só uma opção pra, tipo assim, “eu vou jogar a prova lá pro fim que eu acho que vai voltar presencial e aí eu quero ver se eles estão mesmo aprendendo na pandemia se ou se eles estavam me dando chapéu”. Sabe? Acho que a partir do momento que se teve a decisão de “vamos empurrando com a barriga” até voltar presencial, foi o que a gente ficou prejudicado, sabe?	Diz que os alunos esperavam que em 2021 os professores consultassem pessoas da Univesp que têm experiência com o Ensino a Distância para melhorar suas aulas e sistema de avaliação no ERE, o que não aconteceu. O aluno relata que cursou a disciplina em que o professor deixou a prova com maior peso para o fim do ano com a esperança de voltar presencial. Considera que a atitude de não se dedicar ao ERE acabou prejudicando muito os alunos.	Sente que faltou iniciativa dos professores para conhecer alternativas às aulas e avaliações. Sente que alguns professores colocaram peso excessivo na última avaliação na esperança do retorno presencial. não levaram o ERE a sério, na esperança que as aulas presenciais voltariam antes do que realmente aconteceu.

Quadro 5 – Análise ideográfica Aluno 5

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A5Q2US54	Se eu saberia aplicar as coisas que eu aprendo, sendo bem realista e bem sincero, até com o ensino presencial do dia a dia eu acho que eu não saberia aplicar tudo, que eu teria que rever, por alguns fatores. Com a carga horária do curso, e a quantidade de coisas que a gente tem que saber de diferentes matérias, teria que reestudar a matéria, mas eu acho que o principal fato, assim, da matéria, que é saber onde encontrar, não foi totalmente prejudicado.	Diz que não conseguiria aplicar o que aprendeu na FEG nem se as aulas fossem presenciais, sendo necessária a revisão de conceitos. Porém, salienta que o mais importante da matéria, que é saber onde encontrar a informação, não foi totalmente prejudicado pelo ERE.	Sente que a revisão de conteúdo é necessária mesmo no ensino presencial. Sente que o ERE não prejudicou o principal da aprendizagem que é saber onde encontrar a informação.
A5Q2US55	Mas o fato de eu ter desenvolvido muito mais como fazer um documento do Word do que aprender a fazer, sei lá, é... uma análise de pesquisa operacional, um exemplo que não tem nada a ver com a matéria, mas vamos lá, uma matéria que eu fiz durante a pandemia é... exatamente isso, sabe? Tipo, aprendi a formatar vários documentos, sei fazer várias formatações diferentes, mas talvez não saiba tanto sobre os assuntos.	Diz que com o ERE desenvolveu habilidades que não teria no ensino presencial, como formatar documentos em word. Porém, isso não aconteceu com o conteúdo da disciplina em si.	Sente que com o ERE aprendeu muito mais a formatar documentos do que a matéria propriamente dita.
Pesquisadora: Você acredita que a diversificação das plataformas utilizadas pelos professores prejudicou seu aprendizado?			

Quadro 5 – Análise ideográfica Aluno 5

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A5Q3US56	Não acho que a plataforma interfira tanto assim na didática do professor, mas, acho que é, de certa forma, uma teimosia muito grande, e em alguns pontos até uma burrice a gente ter um convênio com o Google, que a UNESP tem, né?, e a gente não aproveitar uma ferramenta que é tão cara no mercado de trabalho e que tanta gente paga tão caro. A gente tem [de graça] e as ferramentas são todas integradas e isso facilita muito a vida. Então, eu acho que é quase inadmissível um professor que não queira usar o Classroom o Meeting só porque é difícil, sabe? E eu acho que a ferramenta está aí, poderia ter sido usada /.../ para facilitar a vida até deles mesmos, até para corrigir as coisas, eu acho que esse é o maior problema. Os professores que utilizam essas plataformas facilitam muito a vida, /.../ pra trabalho virtual, meio de comunicação virtual /.../ é muito bom.	Diz que não sente que as plataformas interfiram muito na aprendizagem propriamente dita. Porém, considera que a utilização das plataformas do Google facilita bastante a vida dos alunos e dos professores. Acha uma teimosia e até mesmo uma burrice não utilizar as plataformas do Google que estão disponíveis gratuitamente para a Unesp porque o professor acha difícil. Considera que são ferramentas muito boas e completas que custam caro no mercado.	Sente que as plataformas não interferem tanto na aprendizagem. Há plataformas que facilitam a vida dos alunos e professores. Os professores foram resistentes ao uso das plataformas do Google. Considera que as plataformas da Google são completas e integradas, o que facilita a vida do aluno.

Quadro 5 – Análise ideográfica Aluno 5

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A5Q3US57	Ano passado [2020] não acho que foi o problema, o problema foi esse ano [2021], pois tivemos férias longas que obviamente eles poderiam ter discutido muitas coisas nessas férias, poderiam ter feito alguns treinamentos para utilizar as plataformas [do Google], né?	Diz que de 2020 para 2021 os professores poderiam ter feito cursos para aprender a utilizar melhor as plataformas do Google.	Sente que os professores não dedicaram tempo para aprender a utilizar as plataformas
Pesquisadora: Acredito que eu não tenha mais perguntas, gostaria de acrescentar algo?			
A5Q4US58	Eu quero falar sobre essa questão de volta ou não volta presencial? /.../ os professores querem que volte presencial, pois era uma didática que existe há milhões de anos, mas, /.../ muitos professores fingem que dão [boas] aulas e os alunos fingem que prestavam superatenção. A gente sabe que [tem] matéria na FEG que o aluno entrava na sala e dormia, se isso é culpa do aluno ou culpa da didática do professor, eu acho que tem diversas formas de analisar, mas as aulas presenciais não eram essa maravilha toda, né? Os professores que mais falam que é impossível dar o curso no online são os professores que tinham as piores aulas no presencial, sabe? Os alunos que falam que queriam fazer as matérias no presencial são os alunos que mais “vadiavam” no presencial, quando ficavam na sala. Então esse é o primeiro ponto que eu acho complicado.	Diz que durante o ERE muitos alunos e professores falavam do ensino presencial como sendo algo maravilhoso, porém mesmo o ensino presencial possuía seus problemas; muitos professores fingiam que davam aula enquanto os alunos fingiam que prestavam atenção. A maior parte das pessoas que querem o ensino presencial de volta, na verdade, fazem parte dessa porcentagem que não cumpria seu papel na instituição.	Sente que mesmo o ensino presencial tinha problemas. No presencial mesmo há professores que fingem que dão aula e alunos que fingem que prestam atenção.

Quadro 5 – Análise ideográfica Aluno 5

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A5Q4US59	O segundo ponto que eu acho complicado é [esse] volta não volta. Pra gente, que muitas vezes é de outra cidade, e está sem casa aqui /.../ criou uma tensão, uma carga psicológica negativa nos alunos. vir [tem gente falando que [quando] chega o e-mail da graduação com esse tópico, fica em choque. [Outros dizem que não é para] que foi vacinada as duas doses para não acelerar o processo, por que é impossível ter que arranjar casa e tudo num lugar em um mês sabe? E esse era meu maior medo. /.../ vai ser presencial. E /.../ mais de vinte reps deixaram casa /.../ largou apartamento. Então, querendo ou não, são, sei lá, mil e quinhentas vidas que é a quantidade de alunos da FEG /.../ influenciadas por essas decisões.	Diz que a incerteza em 2021 sobre a volta às aulas presenciais, criou uma carga psicológica negativa nos alunos que viviam em estado de tensão, sem saber se teriam que rearranjar suas vidas em Guará de um dia para o outro. Diz que essa carga negativa fazia com que muitos alunos ficassem tensos ao receberem e-mail da graduação com o tópico “volta às aulas presenciais”, e que muitos alunos não responderam no forms que tomaram as duas doses da vacina para não acelerar o processo de volta presencial.	Sente que a incerteza da volta às aulas presenciais causou estresse. Sente que muitos alunos ficavam tensos com e-mails da graduação com o tópico de volta às aulas presenciais.
A5Q4US60	A gente conhece a comunidade da Feg, aglomeração é com a gente mesmo. Para nascer N variedades diferentes de covid aqui em Guará eram dois palitos, sabe? Ainda mais uma cidade que demorou tanto pra se vacinar, /.../Então eu acho que também era uma coisa que tinha que ter sido batido o martelo e acompanhado os indicadores e não esse “joguinho” de vai não vai, que acaba sendo mais um terror psicológico do que uma coisa de expectativas positivas.	Diz que, considerando o fato de os alunos da FEG gostarem de aglomerações e por Guaratinguetá ser uma cidade em que a vacinação demorou para começar, a volta às aulas presenciais deveria ter sido logo atrelada aos indicadores da cidade. Diz que a incerteza da volta às aulas presenciais se tornou um terror psicológico para os alunos, o que poderia ter sido evitado com planejamento.	Sente que a volta às aulas presenciais, considerando a tradição de aglomerações dos alunos, seria um risco. Sente que a incerteza sobre a volta às aulas presenciais se tornou um terror psicológico

Quadro 5 – Análise ideográfica Aluno 5

(Conclusão)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A5Q4US61	E você não pode se planejar pra nada, sabe? Já teve no primeiro ponto que a gente tocou de o calendário avançar o próximo ano e o aluno precisa saber se ele vai conseguir estagiar, que nem aluno do quarto ano da mecânica, faz doze matérias, no quinto ano a gente faz cinco. Poxa eu vou procurar um estágio pro meu quinto ano, mas eu vou ter três meses fazendo doze matérias e estagiando? Eu preciso me programar, se eu vou tá presencial ou online nesse período, sabe? Então, ainda bem que a comissão da covid tomou a decisão de certa forma rápida, né? Deu um semestre pra gente, mas é uma coisa complicada que eu acho que podia ter sido tomada a decisão muito antes, até por conta de outros campos da UNESP terem se programado melhor e mais rápido do que a gente, sabe? A gente é um campus menor, não tinha por que ter tanta demora.	Diz que o avanço do calendário atrapalhou os alunos dos últimos anos que estão à procura de estágio. Diz que a FEG, embora sendo um campus pequeno, em relação a outras unidades da Unesp, demorou muito para se organizar.	Sente que o avanço no calendário atrapalhou os alunos dos últimos anos. Sente que a FEG demorou muito para se organizar.

Fonte: Própria autora (2021)

O Aluno 6, também é um rapaz que cursa o sexto ano de seu curso. Ele ressalta que a falta de familiaridade de alguns professores e alunos com ferramentas tecnológicas dificultou a comunicação e isso traz consequências para a aprendizagem. Ressalta, porém, que nem tudo no ensino remoto é ruim exemplificando a flexibilidade de horário que permitiu a vários alunos uma maior mobilidade para enfrentar as situações adversas causadas pela pandemia.

Quadro 6 – Análise ideográfica Aluno 6

(Continua)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
Pesquisadora: Como você se sentiu com a experiência do ensino remoto?			
A6Q1US62	No primeiro momento me senti um pouco desconfortável por nunca ter participado de um modelo remoto de aprendizado, acredito que também muito por ser uma surpresa, não só para nós, mas também para instituição como um todo; ter que se deparar com o modelo que ela mesmo não estava preparada, né? /.../ Os professores, muitos deles, não tinham uma capacitação na área e muitos alunos também não estavam acostumados, né? Como [eu] /.../ fui pego de surpresa.	Diz que, no início do ERE em 2020, todos foram pegos de surpresa pela mudança repentina no modo de ensino, o que gerou uma sensação de desconforto tanto para professores como alunos. .	Se sentiu desconfortável com a mudança repentina para um método de ensino que não estava acostumado.
A6Q1US63	/.../ Acho que você usa a palavra “remota” porque... a gente evita falar em EAD, né? A gente fala em ensino emergencial, remoto, né? /.../Tem uma diferença importante, eu acho que é válido a gente não destacar essa diferença porque também não dá pra globalizar, né? Falar que esse é o ensino EAD, e falar que o EAD não serve ao mesmo tempo é... levantou certos pontos que a gente acha que vale a pena tratar, né?	Diz que existe uma diferença importante entre o ERE e o EaD e que não podemos generalizar dizendo que o EaD não funciona, quando nossa experiência foi com ERE.	Sente que é importante ressaltar a diferença entre EaD e ERE. Considera que não podemos avaliar esses modelos de ensino de forma errada.

Quadro 6 – Análise ideográfica Aluno 6

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A6Q1US64	Eu fiquei um pouco desconfortável /.../ quanto à rotina, primeiramente acho que impactou um pouco para todos. Antigamente a gente não tinha uma rotina fechada, né? Você tinha que ir à FEG, tinha aquele horário para estudar, tinha aquele determinado “aquilo” fechado e isso mudou, né? Com o ensino remoto muitos professores ou mandavam trabalhos ou mandavam aulas gravadas, a rotina tornou-se mais flexível. Um professor nosso costuma dizer que a liberdade de mais assusta, e às vezes de fato assusta, né? A gente também teve de se adaptar nessa realidade de pandemia ... a gente sabe que foi um grande impacto e saber lidar com essa liberdade, flexibilidade.	Diz que, inicialmente, se sentiu desconfortável com a falta de rotina que o ERE trouxe. Isso porque, no modelo presencial os alunos possuem horários definidos para aulas e estudo e com o início do ERE esses horários foram flexibilizados o que assustou um pouco. Essa liberdade de horários impactou e os fez aprender lidar com isso. .	Sentiu-se desconfortável no início do ERE com a falta de rotina. Sentiu que o excesso de liberdade de horários no ERE assustou um pouco os alunos.

Quadro 6 – Análise ideográfica Aluno 6

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A6Q1US65	/.../ eu senti que larguei um pouco os estudos, acho que todo mundo [fez isso] um pouco. Outra sensação que eu tive é que caiu um pouco a qualidade do ensino, muito também pelo fato que os professores não estavam preparados; existe uma capacitação pra quem vai estar em EAD, né? Existe uma infraestrutura para quem vai tá em EAD. A gente sabe que isso não existiu e muitos deles sempre deram aulas presenciais. E, também, há resistência por parte de alguns professores que não se esforçaram para poder se adequar a essa realidade que ninguém quis estar. Foi uma coisa que surgiu e a gente teve que se adequar. Então senti essa queda de qualidade misturada com esses contextos de pandemia misturado com essa liberdade e fora da rotina que, no começo, eu custei um pouco a me adaptar, fiquei desconfortável, depois fui me ajustando. Mas a sensação, no geral, é essa, desconfortável, um pouco de queda de rendimento, de aprendizado, isso senti bastante, e a queda de qualidade do conteúdo que era passado.	Diz que sentiu que uma parte dos alunos “largou” um pouco os estudos. Sentiu que a qualidade do ensino decaiu, em parte pela falta de preparo dos professores, que não estavam capacitados para esse método de ensino, e, por outro lado, pela própria resistência de alguns professores para se adaptar a esse tipo de ensino. De modo geral considera que o ERE trouxe uma sensação que mistura desconforto com queda no rendimento, no aprendizado e na qualidade do conteúdo transmitido.	Sentiu que os alunos largaram os estudos no início do ERE. Sentiu que houve queda na qualidade das aulas. Sentiu que parte dos professores não estavam preparados e houve resistência. Sentiu que no ERE houve queda no aprendizado e na qualidade do conteúdo das aulas.

Quadro 6 – Análise ideográfica Aluno 6

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A6Q1US66	/.../ acredito que tem pontos válidos [no ERE] a ferramenta, ela traz alternativas de aprendizado que provavelmente a gente não teria no ensino presencial; /.../ o fato da gente conseguir gravar as aulas. /.../ Em uma optativa que utilizou metodologias ativas de aprendizagem, /.../ o professor se encaixou muito bem. /.../ Alguns métodos de aprendizado [talvez] casem melhor com essa ferramenta digital do que outras, então há de se testar... E aí a minha impressão foi essa, abre espaço pra gente ver que existe a oportunidade da gente aplicar outros métodos de aprendizado que possam gerar uma melhor eficiência por parte dos alunos.	Considera que o ERE não foi de todo ruim, pois trouxe a possibilidade de os professores testarem novas metodologias que podem ser utilizadas no ensino presencial. Exemplifica com uma disciplina optativa que cursou, na qual o professor utilizou as metodologias ativas e se adaptou super bem ao ERE.	Sentiu que o ERE não foi de todo ruim, pois abre possibilidades para conhecer outros métodos. Sentiu que a metodologia de aprendizagem ativa foi adequada ao ERE.
A6Q1US67	E essa flexibilidade que, por um lado, pra mim foi difícil, por um lado é muito bom; eu tinha aula no sábado de manhã, por exemplo, o professor dava aula de vídeo, isso me dá uma flexibilidade para poder encaixar um outro horário da minha semana que eu tinha livre, então me liberou meu sábado, /.../ poxa isso daí é uma vantagem imensa, então não é que não é que seja [tudo] ruim.	Diz que a flexibilidade proporcionada pelo ERE, ajudou muito a organização dos horários, pois as aulas gravadas poderiam ser assistidas e não necessariamente precisaria comprometer, por exemplo, a manhã de sábado, como seria no presencial.	Sentiu que a flexibilidade de horários no ERE é uma vantagem.

Quadro 6 – Análise ideográfica Aluno 6

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
Pesquisadora: Você acha que o fato de a faculdade não ter estipulado uma plataforma específica ou talvez até uma metodologia de ensino específica, te afetou alguma coisa?			
A6Q2US68	Eu penso que sim, eu não diria que isso impactou diretamente no aprendizado, mas que a estruturação do ensino também entra como uma parte importante. Não ter certa orientação, um caminho a seguir, pode causar um pouco de confusão até para quem está ensinando. Muitos professores não conheciam o Classroom, por exemplo, eu vi isso muito no primeiro ano [2020]. Já no segundo ano [2021], praticamente todos os professores estavam usando o Classroom. /.../ a pessoa estava ainda se acostumando [em 2020], aprendendo a ferramenta, talvez se tivesse sido direcionado pela própria faculdade, /.../, por conta de acordos da UNESP, pudesse ter facilitado até pra quem dá aula. O Classroom /.../ facilita bastante, eu sei que tem outras que fazem a mesma função, mas no Classroom até a forma como [o professor] estrutura o conteúdo fica mais fácil da gente visualizar, fica organizado: aula um, aula dois, aula três, aí atribui atividade e assim por diante. Então, acredito que a estruturação, o direcionamento de uma interface, de ferramentas [tanto] para quem está lecionando quanto para a gente, pode facilitar.	Diz que em 2020 muitos professores não conheciam as plataformas que poderiam ser utilizadas no ERE, mas que em 2021 isso já melhorou. No entanto considera que seria importante certa determinação por parte da faculdade para facilitar para os alunos. Considera que o Classroom facilita muito a vida dos professores e dos alunos, devido a possibilidade de organização das aulas e das atividades. Ressalta que uma padronização das ferramentas a serem utilizadas no ERE facilitaria a vida dos alunos.	Sente que de 2020 para 2021 os professores se familiarizaram com as ferramentas. Sente que faltou uma padronização das plataformas a serem utilizadas. Sente que o Google Classroom ajuda muito professores e alunos a se organizarem. Sente que a adoção de uma única ferramenta facilitaria para os alunos.

Quadro 6 – Análise ideográfica Aluno 6

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
Pesquisadora: Com relação ao distanciamento social que a gente tem, você acha que afetou a forma como a gente consegue acessar os professores?			
A6Q3US69	Sim, sim, sim /.../ eu tive uma experiência muito ruim, não só eu, como minha turma inteira, em uma matéria que a gente fez. O professor passava as aulas via PDF, não mandava aula gravada. Mesmo que a portaria e a diretriz, segundo as orientações que tivemos, dessem orientações mínimas de como deveria ser o mínimo integrável pro aluno, foi totalmente contra. O professor só entregava o documento que ele já tinha há anos, não postava o vídeo, não marcava nenhuma chamada para reunião com os alunos. Quando os alunos tentavam um contato, ele respondia de forma evasiva e quando eram dúvidas demorava, pra responder, deu uma prova enorme, com uma dificuldade muito além do que os alunos podiam fazer, pra não tornar algo fácil e todo mundo passar. Quase todos repetiram na matéria, porque ele não dava a matéria, não respondia, não dava o gabarito da prova. Mudou a ementa depois da primeira prova, mudando a divisão das notas. Depois da segunda prova aconteceu um milagre e todos passaram, mas isso é só um resumo da história. O ponto é que não tivemos contato nenhum com o professor, a gente não teve uma chamada de vídeo sequer. Então, com certeza essa foi uma experiência muito negativa /.../ Acabou sendo até cômodo para esse professor, pois ele já tinha os documentos das aulas, postava e não dava satisfação pra ninguém.	Diz que o ERE afetou bastante o contato com alguns professores. Relata um problema que a turma teve em uma matéria, na qual o professor não tinha encontros síncronos, apenas postava material em PDF, não respondia aos e-mails dos alunos ou demorava muito para responder. Dava provas muito extensas e com grau elevado de dificuldade. Embora todos tenham passado na matéria, o aluno considera que essa é uma situação cômoda para o professor que, sequer preparava suas aulas, usava materiais antigos para postar aos alunos.	Sente que o distanciamento físico dificultou bastante o acesso a alguns professores. Sente que há professores que utilizaram o ERE para não ter que “preparar aulas”. Considera que com o ERE houve professores que deixaram de considerar o aluno (não lhe deram atenção).

Quadro 6 – Análise ideográfica Aluno 6

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A6Q3US70	/.../ Como nem todos os professores têm facilidade com as ferramentas digitais, principalmente no primeiro ano, essa distância ficou mais nítida. Antigamente a gente marcava um horário com o professor, ia até a sua sala e /.../era muito simples. [No ERE], não, a gente sabe que pode ser por dificuldade da pessoa não está adaptada.	Diz que o distanciamento físico dificultou o contato com os professores, pois alguns ainda têm certa dificuldade com a utilização das ferramentas digitais.	Sente que o acesso ao professor foi dificultado. Considera que a falta de familiaridade de alguns professores com as ferramentas digitais dificultou o acesso.
A6Q3US71	/.../ Então acredito que [o diálogo com os professores] /.../ foi difícil, a gente sabe também que infelizmente na FEG /.../ para a gente conseguir exigir esse diálogo é uma coisa que é difícil /.../ é uma luta. Então... eu considero que talvez seja uma das principais perdas da pandemia, né? No quesito de aprendizado tem sido nesse distanciamento do contato com os professores.	Diz que na FEG o diálogo entre aluno e professor já era uma questão difícil no presencial, mas isso foi agravado com o ERE, o que acabou se tornando uma das principais perdas do aluno que afetou sua aprendizagem.	Sente que o diálogo com os professores ficou mais difícil. Sente que a falta de diálogo com o professor prejudicou a aprendizagem.
Pesquisadora: Você acredita que sentiria alguma dificuldade em acompanhar as aulas com a volta ao presencial?			

Quadro 6 – Análise ideográfica Aluno 6

(Continuação)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A6Q4US72	Olha, eu acho que sim, eu vejo que quando a gente voltar ao presencial, /.../ conhecendo a FEG, os professores que tiveram que dar uma “amansada” nesses últimos dois anos, vão /.../ querer mandar o chicote; aí aquela matéria que você deveria ter aprendido para fazer a próxima, mas que você não conseguiu aprender direito, certamente você vai colher esse mal fruto na frente. Você já colheria esse mal fruto se fosse “levado nas coxas” [no presencial], né? /.../ já sofri isso na FEG, de pegar uma matéria que era a base e, por não ter sido dada da melhor forma, eu sofri com isso mais pra frente. Com a pandemia eu tenho certeza que isso vai acontecer. Dessa experiência de conversar com pessoas, principalmente os alunos dos primeiros anos, pessoas que fizeram disciplinas /.../ do jeito que deu, vai ter que colher isso lá na frente. Já seria difícil se estivesse [feito bem a disciplina], não estando, com certeza não vai ser fácil.	Acredita que com a volta do presencial os professores que acabaram sendo mais flexíveis com as avaliações no ERE, voltarão a ser exigentes e o déficit deixado pelos anos de ERE vão prejudicar os alunos nas matérias que dependem das anteriormente cursadas. Considera que os alunos dos primeiros anos vão sofrer com essa adaptação ao presencial, pois se eles não estiverem com as matérias feitas no ERE muito consolidadas, vão sentir ainda mais dificuldade nas matérias subsequentes.	Sente que, na volta ao presencial, os professores serão mais rigorosos. Sente que os alunos dos primeiros anos serão os que mais vão sofrer.
Pesquisadora: Não tenho mais perguntas, alguma coisa que queira acrescentar?			

Quadro 6 – Análise ideográfica Aluno 6

(Conclusão)

Código	Unidade de Significado	Asserção Articulada	Ideia Nuclear
A6Q5US73	Eu penso que não seja de todo ruim [o ERE], certo? Isso que a gente tá enfrentando, eu acredito que a gente não tem como largar, certo? Não tem como a gente fechar os olhos e fingir que esses dois anos não aconteceram. Então, o que a gente precisa é olhar pra trás e enxergar o que a gente pode tirar de proveito daqui pra frente, tirar um aprendizado. É óbvio que temos pontos a melhorar, mas temos pontos também a exaltar e pontos a manter. Não foi uma experiência totalmente descartável, acredito que isso a gente vai poder futuramente, numa reestruturação do curso, usar um pouco dessa experiência, dessa flexibilidade, né? Pode agregar de alguma forma pro curso. A gente sabe que teve todas essas limitações que a gente está falando, mas ela também trouxe algumas possibilidades que antes não tinha /.../ Esse negócio de atividade tipo, gerenciamento, pra mim tinha que ser por lá [Google Classroom], nem precisaria ser presencialmente. /.../ E outra coisa teve dois anos de conteúdo gravado, [que pode ser aproveitado posteriormente] se, no presencial o professor dá a aula e o aluno não pôde assistir, /.../ tem um conteúdo equivalente disponibilizado no Classroom. /.../ É para estudar, está lá, são dois anos de material guardado, não é algo a ser desprezado. Tem que ser avaliado óbvio, uma coisa ou outra corrigida, mas é algo que talvez possa ser aproveitado também.	Diz que a experiência do ERE e da pandemia não pode ser esquecida, pois esses dois anos trouxeram também coisas boas. Considera que há muito material produzido que foi gravado e que, embora precise de ajustes, correções etc. Não devem ser desprezados, podem ser aproveitados pelo professor e pelos alunos, para estudarem, para acompanhar conteúdos de aula que não puderam assistir, por exemplo.	Sente que o ERE trouxe algumas coisas boas que podem ser consideradas ao ensino presencial.

Fonte: Própria autora (2021)

Concluído os quadros com a análise ideográfica de cada uma das entrevistas, nos voltamos para as ideias nucleares procurando as convergências de sentido, ou seja, procuramos “agrupar” ideias nucleares para construir as categorias de análise e expor como, o que dizem os

alunos e alunas dos cursos de engenharia da FEG, nos permite ver o que eles sentem ao vivenciarem o Ensino Remoto Emergencial e como compreendem que tal sentimento influenciou a sua aprendizagem. Continuamos, então, o movimento de interpretação fenomenológica caminhando para a análise nomotética.

4.2 Análise Nomotética

Para expressar o movimento realizado na análise nomotética, novamente criamos um quadro (quadro 8 - Apêndice B) no qual fomos destacando as convergências entre as ideias nucleares. Esse destaque deu-se por meio de cores. Ou seja, fomos marcando com a mesma cor ideias nucleares que, segundo nossa interpretação, tinham algo em comum. Depois fomos questionando o que era esse “algo comum” que permitia reuni-las para poder nomear a convergência. Esse movimento é de interpretação, perguntamos o que as falas dos alunos e alunas entrevistados trazem em comum e que são relevantes à compreensão da nossa pergunta de pesquisa. Essas convergências interpretadas levam-nos a aspectos mais gerais que dizem da “*Vivência do aluno no ERE*”, da “*Organização do ERE*” e da “*Relação aluno e professor*”, que são as Categorias de Análise da pesquisa que iremos discutir para dizer o que, na pesquisa, foi possível compreender sobre o interrogado. No quadro 7 já trazemos de forma organizada esse movimento interpretativo que culmina nas convergências.

Quadro 7 – Convergências

(Continua)

CONVERGÊNCIA	CÓDIGO DA U.S.	IDEIA NUCLEAR
Vivência do aluno no ERE.	A1Q1US1	Sente-se perdida.
	A1Q2US3	Considera que não está ruim o ensino.
	A2Q1US10	Sentiu-se prejudicada devido à quantidade de conteúdo
	A2Q1US11	Sentiu dificuldade de se adaptar ao ERE devido à falta de rotina em casa.
	A2Q1US12	A dificuldade de acesso à internet e instabilidade na conexão desmotivam.
	A2Q1US13	Sente que no ER não aprende da mesma forma.
	A2Q3US16	Sente que estar em casa leva a situações que o faz perder parte da aula.

Quadro 7 – Convergências

(Continuação)

CONVERGÊNCIA	CÓDIGO DA U.S.	IDEIA NUCLEAR
Vivência do aluno no ERE.	A2Q3US16	Sente que há distrações no ambiente que prejudicam a concentração e, conseqüentemente, a aprendizagem.
	A2Q3US18	Sente-se prejudicada devido à instabilidade de conexão com a internet.
	A2Q4US19	Sente que, por ter mais tempo para as atividades, consegue compreender o conteúdo.
	A2Q4US20	Sente que o tempo para realização das provas prejudica a aprendizagem.
		Sente-se com medo ao realizar a prova, devido ao tempo.
	A2Q4US21	Sente que aprende mais com trabalhos do que com provas, devido ao tempo.
	A3Q1US24	Sente que sua aprendizagem foi prejudicada.
		Sente que teve prejuízo em sua saúde mental, devido ao isolamento.
		Sente que sua dedicação ao estudo caiu.
	A3Q2US25	Sente-se ansioso e pressionado pelo aumento da carga de trabalho no ERE.
	A3Q3US29	Sente que é difícil de concentrar em aulas remotas.
		Sente que a qualidade caiu com o ERE.
	A3Q4US30	Sente-se sobrecarregado com as tarefas.
		Sente que, com a cobrança, a carga horária da disciplina parece ter sido quadruplicada.
	A3Q5US32	Sente que no ERE de 2021 a aprendizagem decaiu.
		Sente que em 2020 quase não aprendeu nada.
		Sente que em 2021 já pode adquirir algum conhecimento.
	A3Q7US34	Sente que em 2021 o ERE foi melhor que em 2020.
		Sente que o ERE ainda pode melhorar.
		Sente esperança que a Covid retroceda para voltar a ter contato humano.
	A3Q8US35	Sente medo e receio de não se lembrar do que foi ensinado no ERE.
	A3Q8US36	Sente que o lado bom do ERE é ter acesso às aulas a qualquer momento.

Quadro 7 – Convergências

(Continuação)

CONVERGÊNCIA	CÓDIGO DA U.S.	IDEIA NUCLEAR
Vivência do aluno no ERE.	A3Q8US36	Sente que plataformas digitais passarão a integrar o dia a dia das aulas presenciais.
	A4Q1US37	Sente que em 2020 a sua aprendizagem foi prejudicada.
		Sente que os alunos não estavam acostumados com a rotina de ficar horas na frente do computador.
	A4Q1US38	Sente que o ensino em 2021 melhorou com relação a 2020.
		Sente que no ERE a aprendizagem não se compara a do ensino presencial.
	A4Q1US40	Sente-se preocupado com os prejuízos em sua aprendizagem.
		Considera que o ERE trará impacto em seu futuro.
	A4Q4US43	Sente que as aulas gravadas ajudam os alunos.
	A4Q6US47	Sente que o medo da pandemia afetou sua aprendizagem.
	A5Q1US51	Sente que os alunos dos primeiros anos irão sofrer na volta ao presencial, pois a FEG não é fácil.
	A5Q2US54	Sente que a revisão de conteúdo é necessária mesmo no ensino presencial.
		Sente que o ERE não prejudicou o principal da aprendizagem que é saber onde encontrar a informação.
	A5Q2US55	Sente que com o ERE aprendeu muito mais a formatar documentos do que a matéria propriamente dita.
	A5Q4US58	Sente que mesmo o ensino presencial tinha problemas.
	A5Q4US59	Sente que a incerteza da volta às aulas presenciais causou estresse.
		Sente que muitos alunos ficavam tensos com e-mails da graduação com o tópico de volta às aulas presenciais.
	A5Q4US60	Sente que a volta às aulas presenciais, considerando a tradição de aglomerações dos alunos, seria um risco.
		Sente que a incerteza sobre a volta às aulas presenciais se tornou um terror psicológico.
	A5Q4US61	Sente que o avanço no calendário atrapalhou os alunos dos últimos anos.
	A6Q1US62	Se sentiu desconfortável com a mudança repentina para um método de ensino que não estava acostumado.
	A6Q1US64	Sentiu-se desconfortável no início do ERE com a falta de rotina.

Quadro 7 – Convergências

(Continuação)

CONVERGÊNCIA	CÓDIGO DA U.S.	IDEIA NUCLEAR
Vivência do aluno no ERE.	A6Q1US64	Sentiu que o excesso de liberdade de horários no ERE assustou um pouco os alunos.
	A6Q1US65	Sentiu que os alunos largaram os estudos no início do ERE.
		Sentiu que houve queda na qualidade das aulas.
		Sentiu que no ERE houve queda no aprendizado e na qualidade do conteúdo das aulas.
	A6Q1US66	Sentiu que o ERE não foi de todo ruim, pois abre possibilidades para conhecer outros métodos.
	A6Q1US67	Sentiu que a flexibilidade de horários no ERE é uma vantagem.
	A6Q4US72	Sente que os alunos dos primeiros anos são os que mais vão sofrer.
	A6Q5US73	Sente que o ERE trouxe algumas coisas boas que podem ser consideradas ao ensino presencial.
Organização do ERE.	A1Q1US2	Sente dificuldade em relação à falta de consenso nos procedimentos dos professores.
	A1Q2US3	Sente que há falta de consenso.
	A1Q3US4	Sente que as disciplinas experimentais estão prejudicadas.
	A2Q1US12	Sente que falta uma metodologia adequada ao ER.
	A2Q1US13	Sente que em 2021, tanto ela quanto os professores, se adaptaram às tecnologias.
		A metodologia do ensino presencial foi mantida no ER.
	A2Q2US14	Sente que as plataformas digitais mais dinâmicas facilitam entender a matéria.
	A2Q2US15	Sente que seria importante os alunos darem um feedback sobre as plataformas utilizadas nas aulas.
	A3Q3US27	Sentiu uma desorganização e desestruturação no início das aulas no ERE.
	A3Q3US28	Sentiu que as plataformas utilizadas pelos professores no ERE eram muito diversas.
	A3Q3US29	Sentiu que houve melhora na estruturação em 2021.
	A3Q5US31	Sentiu que houve melhora na estrutura em 2021.
		Sentiu que a faculdade auxiliou os alunos a terem uma estrutura para o ERE.
	A4Q1US37	Sente que os professores não estavam preparados para o ERE.

Quadro 7 – Convergências

(Continuação)

CONVERGÊNCIA	CÓDIGO DA U.S.	IDEIA NUCLEAR
Organização do ERE.	A4Q1US39	Sente que alguns professores não procuraram se adequar ao ERE.
	A4Q2US41	Sente que ter plataformas unificadas para o ERE auxiliaria no rendimento do aluno.
		Sente que há plataformas que são melhores que outras para manter a atenção dos alunos.
	A4Q3US42	Sente que alguns professores possuem dificuldades em lidar com as plataformas digitais.
	A5Q1US48	Sente que os alunos dos últimos anos foram prejudicados com o atraso no calendário escolar.
	A5Q1US49	Sente que para melhorar a relação no ERE é necessário reestruturar os métodos avaliativos.
	A5Q2US52	Sente que os professores se adaptaram bem ao ERE.
	A5Q2US53	Sente que faltou iniciativa dos professores para conhecer alternativas às aulas e avaliações.
	A5Q3US56	Sente que as plataformas não interferem tanto na aprendizagem.
		Há plataformas que facilitam a vida dos alunos e professores.
		Os professores foram resistentes ao uso das plataformas do Google.
		Considera que as plataformas da Google são completas e integradas, o que facilita a vida do aluno.
	A5Q3US57	Sente que os professores não dedicaram tempo para aprender a utilizar as plataformas
	A5Q4US61	Sente que a FEG demorou muito para se organizar.
	A6Q1US63	Sente que é importante ressaltar a diferença entre EaD e ERE.
		Considera que não podemos avaliar esses modelos de ensino de forma errada.
	A6Q1US65	Sentiu que parte dos professores não estavam preparados e houve resistência.
	A6Q1US66	Sentiu que a metodologia de aprendizagem ativa foi adequada ao ERE.
	A6Q2US68	Sente que de 2020 para 2021 os professores se familiarizaram com as ferramentas.
		Sente que faltou uma padronização das plataformas a serem utilizadas.
		Sente que o Google Classroom ajuda muito professores e alunos a se organizarem.

Quadro 7 – Convergências

(Continuação)

CONVERGÊNCIA	CÓDIGO DA U.S.	IDEIA NUCLEAR
Organização do ERE.	A6Q2US68	Sente que a adoção de uma única ferramenta facilitaria para os alunos.
	A6Q3US69	Sente que há professores que utilizaram o ERE para não ter que “preparar aulas”.
	A6Q3US70	Considera que a falta de familiaridade de alguns professores com as ferramentas digitais dificultou o acesso.
Relação aluno e professor	A1Q4US5	Falta oportunidade de fazer exercícios na presença do professor
	A1Q4US6	Sente-se apenas ouvinte.
		Sente falta de participar da aula e dialogar.
	A1Q4US7	Falta oportunidade de pedir que o professor auxilie.
		Sente que o professor, no ER não percebe a dúvida da turma.
	A1Q5US8	Sente que o acesso ao professor está prejudicado.
		A demora na comunicação prejudica sanar dúvidas.
	A1Q5US9	Não consegue expressar, por escrito, a sua dúvida.
		Não consegue entender a resposta escrita.
	A2Q2US15	Sente que ainda não possui abertura com os professores para opinar sobre as plataformas.
	A2Q3US17	Se sentiu injustiçada pela falta de compreensão dos professores quando ficou com covid.
	A2Q5US22	Sente falta da explicação do professor.
		Sente-se desamparada apenas com plantões de dúvida.
		Sente-se prejudicada por estar tendo que aprender sozinha.
	A2Q5US23	Sente-se prejudicada ao ter que aprender lendo o livro.
		Sente que não tem oportunidade de saber se sua interpretação está correta ou equivocada.
	A3Q2US26	Sentiu que poucos professores foram sensíveis às situações adversas dos alunos.
	A3Q6US33	Sente que o acesso ao professor varia muito de professor para professor.
		Sente que os professores da sua turma estão dando bastante atenção aos alunos.

Quadro 7 – Convergências

(Conclusão)

CONVERGÊNCIA	CÓDIGO DA U.S.	IDEIA NUCLEAR
Relação aluno e professor	A4Q1US39	Sente que há professores que deixam o conteúdo para que os alunos “se virem”.
	A4Q3US42	Sente que o acesso aos professores foi dificultado.
	A4Q4US43	Sente que alguns professores têm sensibilidade e procuram dar aulas mais curtas.
	A4Q4US45	Sente que falta sensibilidade de alguns professores para a falta de conectividade do aluno.
		Considera injusto ter falta na aula por falta de conexão.
	A4Q5US46	Sente que faltou sensibilidade dos professores para com os alunos impossibilitados de assistirem aulas síncronas.
	A4Q6US47	Sente que a aprendizagem no ERE depende mais do aluno que do professor.
	A5Q1US49	Sente que o ERE começou com uma postura colaborativa entre alunos e professores.
		Sente que o ERE se tornou uma guerra entre alunos e professores.
	A5Q1US50	Sente que a falta de empatia de alguns professores prejudica os alunos.
	A5Q1US51	Sente que falta empatia de alunos e professores prejudica os próprios alunos.
	A5Q2US53	Sente que alguns professores colocaram peso excessivo na última avaliação na esperança do retorno presencial. não levaram o ERE a sério, na esperança de que as aulas presenciais voltariam antes do que realmente aconteceu.
	A5Q4US58	No presencial mesmo há professores que fingem que dão aula e alunos que fingem que prestam atenção.
	A6Q3US69	Sente que o distanciamento físico dificultou bastante o acesso a alguns professores.
		Considera que com o ERE houve professores que deixaram de considerar o aluno (não lhe deram atenção).
	A6Q3US70	Sente que o acesso ao professor foi dificultado.
	A6Q3US71	Sente que o diálogo com os professores ficou mais difícil.
		Sente que a falta de diálogo com o professor prejudicou a aprendizagem.
	A6Q4US72	Sente que, na volta ao presencial, os professores serão mais rigorosos.

Fonte: Própria autora (2022)

Dando continuidade ao movimento de interpretação da pesquisa, tendo constituído as categorias de análise, passamos a discuti-las, voltando ao diálogo com autores.

4.3 Discussão das Categorias Abertas

Na pesquisa de abordagem fenomenológica, as categorias de análise são as regiões de generalidades interpretadas pelo pesquisador que se orienta apenas por sua interrogação. Ou seja, no movimento em que se busca entender o que os alunos dizem, não explicamos suas falas ou procuramos, em acordo com os autores, justificar o que é dito, apenas os deixamos falar e procuramos ver para onde suas falas nos encaminham. Agora, ao discutir as categorias, o significado de cada uma delas deve ser articulado com a perspectiva teórica.

Começamos com a Categoria Aberta “Vivência do aluno no ERE” e interrogamos o significado de vivência. Entende-se, com Bicudo e Afonso da Silva (2018), que a vivência se trata de um conjunto de ações que, no momento que ocorrem, não são refletidas, embora possam ser percebidas. Por exemplo, quando tomamos água, temos noção da ação que está sendo realizada, porém nenhuma reflexão provém dessa ação. Logo, podemos dizer que a vivência não é refletida em seu ato ou na execução da ação, mas em um momento posterior quando nos voltamos para o que foi feito, tentando compreender.

Quando perguntamos aos alunos, “*Como você está se sentindo com a experiência do ERE?*”, abre-se uma oportunidade à reflexão, ao dar-se conta da vivência; o aluno se lembra de tal vivência e descreve-a, retomando sentidos e significados do que por ele foi vivido, ele faz uma reflexão da experiência vivida. (BICUDO; AFONSO DA SILVA, 2018).

Mas, como essa vivência no ERE se deu para os alunos entrevistados? Ao fazermos tal questionamento interessa-nos ressaltar os aspectos que fazem parte de sua realidade e determinam o fenômeno do ensino remoto, influenciando sua aprendizagem.

Voltando no quadro de convergências, vê-se que ideias significativas expressam um sentimento das dificuldades vividas na transição do presencial para o ERE. Muitos alunos se sentiram perdidos, sem uma rotina de estudos em casa, tendo que lidar com diversas distrações e imprevistos; outros começaram a trabalhar para complementar a renda familiar, já que muitas pessoas perderam os empregos no início da pandemia. Essas vivências vão se somando a carga psicológica causada pelo medo da doença e pela situação de isolamento.

Tais aspectos afetam a vivência dos alunos, trazendo a incerteza do futuro, deixando-os preocupados de tal forma que a concentração em aula acaba se tornando um ato de extrema dificuldade. Esse sentimento afeta a aprendizagem, ele se torna um ouvinte passivo e grande parte do conteúdo que poderia ser aprendido em sala de aula, acaba sendo perdido, pois não lhe faz sentido.

Foram também ressaltados, pelos alunos, outros aspectos não relacionados ao psicológico que afetam a aprendizagem, como as dificuldades de acesso a internet, o tempo insuficiente para a realização de provas e até a forma como as avaliações foram estruturadas, como destaca uma aluna.

Na prova a gente tá tão na correria pra entregar, porque cinco minutos antes já precisa tirar as fotos, escanear o papel, mandar, e daí a gente fica com medo de ultrapassar aquele prazo e a gente acaba correndo pra fazer a prova; ainda mais que às vezes os professores mandam muitas questões, a gente não dá conta e a gente, tipo, aprende muito menos. (SUJEITO DA PESQUISA, 2021)

A fala dessa aluna nos leva a pensar se os métodos avaliativos aplicados no ensino presencial são eficientes ou mesmo coerentes no contexto do ensino remoto. Faustino e Fernandes (2020) salientam, a partir de um trecho de documento da UNESCO, que,

Novas abordagens pedagógicas eficazes são necessárias para manter os alunos motivados e engajados durante este longo período de aprendizagem online, especialmente porque as taxas de abandono do ensino à distância são geralmente mais altas do que a aprendizagem baseada no campus. (UNESCO, 2020, p.4, *apud* FAUSTINO; FERNANDES, 2020, p. 10).

Esse destaque das autoras nos mostra a preocupação com as abordagens diferenciadas para manter o engajamento dos alunos e consequentemente tornar o ambiente propício à aprendizagem. A fala da aluna mencionada acima está em oposição a isso, ou seja, uma avaliação feita por meio de uma prova, gera tensão e insegurança no aluno que teme “perder o tempo” para sua entrega. No entanto, mesmo com todos os aspectos negativos que os alunos trazem, eles consideram que algo de positivo também se manifesta, como a flexibilidade para assistir às aulas e o recurso que fica disponibilizado para consulta.

O bom é que as videoaulas ficam gravadas, aí em último caso eu posso rever aqui, alguma que ficou no meu computador, algum slide, então, isso é uma coisa boa que aconteceu. E, inclusive, acho que nunca mais vai sair da universidade. Acho que é um modo muito legal para os professores que usam o slide em sala de aula presencial, colocarem seus slides depois no Classroom. Então, assim, eu acho que ela nunca mais vai sair da das universidades. Acho que veio pra ficar (SUJEITO DA PESQUISA, 2021).

Já na categoria aberta “Organização do ERE” vê-se que existe quase um consenso entre os alunos quanto a falta de preparo e organização das ações desenvolvidas. Esse sentimento expresso pelos alunos mostra-se, inicialmente, como algo já esperado, pois a mudança abrupta do estilo de ensino que deixa de ser presencial para acontecer via recursos tecnológicos, não era prevista nem pelos professores nem pelos alunos e, portanto, não se tinha conhecimento suficiente para lidar com a situação. No entanto, os alunos declaram que consideram muito diferente essa “falta de organização” no ano de 2020 início da pandemia, e em 2021, quando o ensino remoto já era esperado.

Eles sentem que essa falta de organização no ano de 2021 é indício de falta de interesse dos professores, que não se dispuseram a aprender sobre as possibilidades metodológicas tomando, inclusive, exemplos do próprio ensino a distância ou da Univesp, como destacado por um dos alunos: “O que me deixou de certa forma incomodado, do ano passado pra esse ano [de 2020 para 2021], a gente esperou que eles [os professores] consultassem a galera da Univesp, alguma coisa assim, pra pegar *insights* sobre ensino remoto, mudassem métodos avaliativos, isso não aconteceu.” (SUJEITO DA PESQUISA, 2021).

Entendemos que esse modo pelo qual o aluno considera a “falta de interesse” dos professores, pode se justificar até mesmo se considerarmos que há, na FEG, desde 2021, um Núcleo local do IEP3 (Instituto de Educação e Pesquisa em Práticas Pedagógicas) da Unesp. Na página do IEP3 lê-se que, dentre as “diretrizes dos núcleos locais”, está “Identificar demandas locais dos cursos de graduação e de pós-graduação e planejar ações que possam atender estas demandas” e, também, “promover espaços formativos, que envolvam o aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores”⁴. O Núcleo Local da FEG, em 2021, promoveu algumas “Rodas de Conversa” visando discutir alternativas metodológicas com tecnologias⁵. No entanto, a adesão dos professores foi baixa, o que pode sustentar o sentimento dos alunos de que há, por parte dos professores, uma falta de interesse em buscar alternativas para trabalhar com o ERE.

Porém, eles destacam também que alguns professores buscaram novas metodologias de ensino buscando se adaptar ao ERE, como destacado pelo aluno: “Em uma optativa que utilizou

⁴ Informações retiradas do site do IEP3 Unesp, disponível em <https://www2.unesp.br/portal#!/iep3/institucional/nucleos-locais/>

⁵ Essas rodas de conversa foram transmitidas pelo Youtube e estão disponíveis em <https://www.youtube.com/c/unespfig>

metodologias ativas de aprendizagem, /.../ o professor se encaixou muito bem. /.../ Alguns métodos de aprendizado [talvez] casem melhor com essa ferramenta digital do que outras” (SUJEITO DA PESQUISA, 2021).

Segundo declaram, a falta de organização das ações e a diversidade de plataformas utilizadas pelos professores afetaram a sua aprendizagem, pois “algumas plataformas são mais dinâmicas, o entendimento da matéria é facilitado quando há uma padronização” (SUJEITO DA PESQUISA, 2021). Somado a isso, a incerteza da permanência do ERE, ou melhor, do “tempo” que teriam para se organizar caso fosse requerida a volta ao presencial, desestabilizou emocionalmente alguns alunos que temiam ter um prazo muito curto para o retorno e não serem capazes de se organizar. Esse sentimento negativo de desorganização, falta de interesse e incerteza, afetou a muitos que não conseguiram acompanhar as aulas ou sentiam que não estavam “rendendo” o que deveriam. Logo, houve um prejuízo em termos de aprendizagem.

O aspecto relativo à falta de uniformidade das plataformas, inclusive usadas nos encontros síncronos, foi enfatizado pelos alunos. Segundo dizem, a diversidade de plataformas acarretou para eles maior esforço para ter de lidar com todas elas simultaneamente, “Os professores não tinham padrão /.../ cada um usou um tipo de plataforma, Google Meet ou o Zoom e acho que isso também atrapalha um pouco porque fica um pouco confuso, né?” (SUJEITO DA PESQUISA, 2021).

O levantamento que fizemos na seção 2.4 sobre a variedade de recursos utilizados pelos professores da FEG - expostos nas figuras 2 e 3 - mostram que, realmente, apesar de a Unesp ter feito um acordo com a Google para uso de suas plataformas, há grande diversidade entre as plataformas utilizadas pelos professores. Embora se tenha clareza de que os recursos metodológicos são prerrogativas do professor, nessa situação de incertezas e novidade para todos, os alunos acabam se sentindo prejudicados, pois cada professor do curso adota um recurso distinto, e isso requer que ele tenha domínio de várias ferramentas para ser capaz de realizar as atividades propostas ou mesmo fazer as avaliações.

Relativamente à categoria aberta “Relação entre aluno e professor”, podemos perceber que a mudança do cenário presencial para o remoto deixou uma grande lacuna na comunicação. Foi muito ressaltado pelos alunos que essa distância trouxe grandes prejuízos a sua aprendizagem, “[Está mais difícil] porque por mais que você mande o email ou mande /.../

mensagem, pode ser que ele não responda na hora que você está com a dúvida, aí /.../ quando ele responde ou você já conseguiu [resolver] de alguma outra forma ou você já perdeu a linha de raciocínio.” (SUJEITO DA PESQUISA, 2021).

Para nós, essa falta de comunicação é um grande empecilho à aprendizagem, se a entendemos como um processo em que o conhecimento vai sendo produzido pelo indivíduo ao desenvolver habilidades, valores e atitudes através do estudo, da participação nas ações de ensino e na experiência do diálogo. Nessa perspectiva, o aluno é um agente ativo, corresponsável por sua aprendizagem. No entanto, com o distanciamento entre aluno e professor, o processo de comunicação ficou prejudicado e, com isso, compromete-se a aprendizagem.

Essa dificuldade de comunicação pode ser exemplificada pela fala de outra aluna, “às vezes você não sabe nem qual é direito a sua dificuldade, como vai perguntar por email? Ainda, /.../ a resposta do professor pode ser que você não consiga entender.” (SUJEITO DA PESQUISA, 2021).

Embora possamos identificar todos esses prejuízos sentidos e declarados pelos alunos na transição de metodologia de ensino, também é válido destacar que em todas as divergências apareceram pontos positivos que podem ser futuramente adaptados para a utilização no ensino presencial. Dentre os aspectos que eles destacam estão a utilização do conteúdo gravado pelos professores nos últimos dois anos para revisão para prova ou até para estudo, para o acompanhamento das atividades por alunos que precisaram faltar às aulas por algum motivo e mesmo a utilização de plataformas digitais para entrega de trabalhos e disponibilização do material utilizado nas aulas como apostilas, listas de exercícios ou slides.

Ao interpretarmos essa categoria vê-se que a forma de comunicação aluno-professor deu-se segundo duas perspectivas: uma que envolve a possibilidade de discussão para compreensão do conteúdo, que foi bastante prejudicada segundo a perspectiva de nossos sujeitos e outra que é relativa aos recursos materiais, considerando-se que as plataformas digitais são ambientes que podem favorecer esse tipo de interlocução. Logo, para nós, mostra-se que no que tange às relações humanas aluno-professor, o ERE deixou muito a desejar, mas relativamente aos aspectos materiais, há experiências que foram boas e poderiam ser mantidas mesmo na volta ao presencial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscamos compreender como os alunos dos cursos de engenharia da FEG se sentem vivenciando o Ensino Remoto Emergencial e como isso afetou a sua aprendizagem. Para dar início ao estudo foi importante compreender o próprio conceito de aprendizagem, para a clareza de nossa busca.

Com Vygotsky entende-se que a aprendizagem é um processo que se desenvolve por meio de uma interação dialética entre o humano e o meio sociocultural em que ele vive. Assim, o meio e as influências externas não “moldam” os alunos, pois eles têm um papel ativo em sua própria aprendizagem, porém podem trazer forte impacto na aprendizagem como mostrado pela análise das entrevistas. Nessa concepção, embora se receba estímulos externos, a aprendizagem carece de um movimento de reflexão para que o que recebemos faça sentido para cada um de nós. Logo, pode-se entender que recebemos informações que são transformadas pela nossa ação, em algo significativo, em aprendizagem.

Podemos considerar que fatores que influenciam na vida dos alunos como mudanças de hábitos, a falta de rotina, problemas psicológicos, estão diretamente relacionados à possibilidade que eles têm para a aprendizagem, uma vez que aprender é entendido como um ato do sujeito envolvido em um processo de atribuição de significado que vai se dando ao longo de toda a sua vida. Essa atribuição de significado é um processo subjetivo, pois é vivido pelo aluno de modo individual.

No entanto, o percebido se não for desdobrado em atos de compreensão, interpretação e expressão, se perde. Por isso o outro é figura importante no processo de aprendizagem. O percebido ao ser expresso, dialogado, vai sendo articulado nesse processo que é intersubjetivo, que acontece entre pessoas e vai se tornando objetivo, exposto na forma de linguagem. No ERE se o aluno é apenas ouvinte passivo ele perde o outro, colega e professor, e, portanto, perde essa característica intersubjetiva. Logo, a aprendizagem é afetada, pois algo que pode ser entendido na exposição do professor ou ao assistir uma videoaula, não se desdobra em outros atos de interpretação e aplicação, por exemplo, portanto irá se perder.

Assim, para a pergunta de pesquisa “*Como os alunos dos cursos de engenharia da FEG se sentem vivenciando o Ensino Remoto Emergencial e como isso afetou a sua aprendizagem*”,

podemos dizer que se mostram dois lados distintos: um, no qual os alunos *sentem* os problemas enfrentados durante o ERE como agentes que prejudicaram sua aprendizagem e outro que traz aspectos do ERE que podem permanecer, serem utilizados no ensino presencial para complementar as estratégias utilizadas pelos professores para facilitar a rotina, tanto deles quanto dos próprios professores. Talvez a resposta para a pergunta de nossa pesquisa possa parecer dúbia, mas se o *afetar* remete a um “abalar” ou “tocar”, como se vê no dicionário de sinônimos⁶, podemos dizer que os alunos dos cursos de engenharias da FEG, foram *tocados* pela vivência do ERE de forma variável.

Como dito anteriormente, neste trabalho interessou-nos a perspectiva dos alunos dos cursos de engenharia da FEG a respeito de sua vivência no ensino remoto e as influências em sua aprendizagem. Porém, sendo um assunto muito recente, são inúmeras as possibilidades de pesquisas futuras para abordar o tema do ensino remoto. Consideramos que, futuros trabalhos, podem abordar a vivência dos professores nesse ambiente ou até as consequências futuras para do período que passamos com a pandemia, com certeza esse tema há de trazer uma enorme fonte de conhecimento para o futuro.

⁶ Consultamos o dicionário de sinônimos online - sinônimos.com.br - disponível em: <<https://www.sinonimos.com.br/afetar/>>.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. **Educação e informática os computadores na escola**. São Paulo: Editora Cortez, 1987.

ANDRÉ, M.; GATTI, B. A. Métodos qualitativos de pesquisa em educação no Brasil: origens e evolução. *In*: PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO. **Pesquisa qualitativa**. Módulo VII, parte II. Chapecó, SC: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2014.

BRASIL. Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo). **Sobre o ProInfo**, 2017. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/proinfo/sobre-o-plano-ou-programa/sobre-o-proinfo> . Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL tem o maior número de mortes de Covid-19 por milhão de habitantes entre os países mais populosos. **G1 Bem Estar**, 06 maio 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/05/06/brasil-tem-o-maior-numero-de-mortes-de-covid-19-por-milhao-de-habitantes-entre-os-paises-mais-populosos.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BICUDO, M. A. V; SILVA, A. A. Análise de vivências em situação de constituição de conhecimento. *In*: **A prática na investigação qualitativa: exemplos de estudos**. Aveiro: Ludomedia, 2018. p. 158 – 178.

BICUDO, M. A. V. A pesquisa em educação matemática: a prevalência da abordagem qualitativa. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 2, maio-ago. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria-Bicudo/publication/270700726_A_pesquisa_em_educacao_matematica_a_prevalencia_da_abordagem_qualitativa/links/58206f2e08ae12715afbba81/A-pesquisa-em-educacao-matematica-a-prevalencia-da-abordagem-qualitativa.pdf. Acesso em: 11 dez. 2021.

BICUDO, M. A. V.; ESPÓSITO, Vitória H. C. **Pesquisa qualitativa em educação um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1994. 233p.

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa fenomenológica em educação: possibilidades e desafios**. São Paulo, 19 maio 2020. Disponível em: <http://www.mariabicudo.com.br/resources/928-1252-1-PB.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2021.

BICUDO, M. A. V. Pesquisa qualitativa: significados e a razão que a sustenta. **Revista Pesquisa Qualitativa**. Rio Claro-SP: SEPQ 2006. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/7/7>. Acesso em: 11 dez. 2021.

BICUDO, M. A. V.; SILVA, A. A. **A prática da investigação qualitativa: exemplos de estudos**. Portugal: Edição 1, 2017. Cap. 5.

CANTERAS, C. A insônia causada por pandemia pode ser resolvida sem remédios. **Portal R7 Saúde**, 11 maio 2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/insonia-causada-por-pandemia-pode-ser-resolvida-sem-remedios-11052021>. Acesso em: 01 set. 2021.

CORONAVÍRUS BRASIL. **Painel coronavírus**, 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

DIAS, D. R. S. C.; PEIXOTO, J. Formação de professores de matemática e o uso das tecnologias de informação e comunicação: entre uma abordagem instrumental e determinista. **Polyphonia**, Goiás, v. 23, n. 2, p. 219–235, 2012.

DIAS, É. A educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 29, n. 112, p. 565-573, jul./set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/xtsmMwsHtnb366YzCh9zQrC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2022.

DOLABELLA, A. C. *et al.* Desafios do ensino remoto emergencial. **Anais do Congresso Nacional Universidade**, EAD e Software Livre, mar. 2021. Disponível em: <https://eventos.textolivre.org/moodle/mod/forum/discuss.php?d=1563>. Acesso em: 10 nov. 2021.

EAD. **Como surgiu o ensino a distância**. jul. 2016. Disponível em: <https://www.ead.com.br/como-surgiu-ensino-a-distancia>. Acesso em: 12 set. 2021.

FAUSTINO T. A. S. A; FERNANDES S. H. A. A. **A avaliação em tempos de ensino remoto**: um convite a insubordinação criativa, 2020. Disponível em: <http://eventos.sbem.com.br/index.php/ENEMI/ENEMI2020/paper/viewFile/1206/1323>. Acesso em: 23 fev. 2022.

FERNANDES, S. M.; HENN, L. G.; KIST, L. B. O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e21911551, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1551>. Acesso em: 10 nov. 2021.

FIRME, I. C. **A atualização do PROUCA nas escolas estaduais de São Paulo**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, Universidade Estadual Paulista, Campus de Rio Claro, Rio Claro, 2015.

GARNICA, A. V. M. Filosofia da educação matemática: algumas ressignificações e proposta de pesquisa. *In*: BICUDO, M. A. V. (ed.). **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 59-74.

GUERRA, G. R. **Seguem os desafios na educação**. Disponível em: <https://aventuradeconstruir.org.br/8936/>. Acesso em 30 de set. 2021

LUFKIN, B. Corona-insônia: o fenômeno que está impedindo as pessoas de dormirem na pandemia. **Portal G1 Bem Estar**, jan. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/01/29/corona-insonia-o-fenomeno-que-esta-impedindo-as-pessoas-de-dormir-na-pandemia.ghtml>. Acesso em: 01 set. 2021.

NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNirevista**, abr. 2006. Disponível em:

[http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1#:~:text=Afirma%20que%20o%20sujeito%20constr%C3%B3i,meio%20\(DARSIE%2C%201999\)](http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/3453/Vygotsky%20e%20as%20teorias%20da%20aprendizagem.pdf?sequence=1#:~:text=Afirma%20que%20o%20sujeito%20constr%C3%B3i,meio%20(DARSIE%2C%201999)). Acesso em: 08 dez. 2021.

NOGUEIRA, S. M. A. Ainda tempos estranhos. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 29, n. 111, p. 311-317, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-4036202100029011100001>. Acesso em: 23 fev. 2022.

OLIVEIRA, E. 83% dos principais países afetados pelo coronavírus adotaram 'lockdown', aponta levantamento. **Portal G1 Bem Estar**, maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/01/29/corona-insonia-o-fenomeno-que-esta-impedindo-as-pessoas-de-dormir-na-pandemia.ghtml>. Acesso em: 12 set. 2021.

PRETTO, N. de L.; BONILLA, M. H. S.; SENA, I. P. F. de S. (Orgs.). **Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre a implicação do isolamento físico proposto pela COVID-19**. Salvador: Edição do autor, 2020. 18 p.

RIBEIRO, A. Comunidade acadêmica encontra dificuldades de adaptação às aulas remotas. **Periódico UEPG Educação**, dez. 2020. Disponível em: <https://periodico.sites.uepg.br/index.php/educacao/2024-comunidade-academica-encontra-dificuldades-de-adaptacao-as-aulas-remotas>. Acesso em: 12 set. 2021.

RURATO, P.; GOLVEIA L. B. A história do ensino a distância: uma abordagem estruturada. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**, dez. 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/635>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SILVA, M. R. L. Apanhados pela pandemia: ansiedade, depressão e stress num grupo de estudantes universitários. **Periódico Universidade Católica Portuguesa**, jul. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/35206>. Acesso em: 10 nov. 2021.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 dez. 2021.

UNESP. **ERE: consolidação das informações**. Intranet da Unesp, 2021. Disponível em: <http://intranet.feg.unesp.br/sistemas/ere/>. Acesso em: 12 jun. 2021.

APÊNDICE A – Título (OPCIONAL)

Figura 5 - Solicitação para utilização dos dados da intranet

Em qui., 10 de fev. de 2022 às 14:30, Rosa Monteiro Paulo <rosa.paulo@unesp.br> escreveu:

Prezado Prof. Dr. José Alexandre Matelli,
DD. Diretor da Faculdade de Engenharia - Unesp/Guaratinguetá,

Venho, através deste, solicitar-lhe autorização para que minha orientada, Fernanda Patias Johansson, 161324177, do curso de Engenharia de Produção, possa utilizar os dados disponíveis em (<http://intranet.feg.unesp.br/sistemas/ere/>) em seu Trabalho de Graduação.

Esclareço que em seu trabalho, intitulado "A aprendizagem no ensino remoto emergencial: perspectivas de alunos da FEG", Fernanda está investigando "*como os alunos dos cursos de engenharia da FEG se sentem vivenciando o Ensino Remoto Emergencial e como isso influenciou a sua aprendizagem*" e os dados são importantes para que ela possa descrever o cenário do ensino remoto emergencial na instituição em termos de recursos utilizados pelos professores, principalmente.

Certa de contar com sua colaboração, desde já agradeço.

Atenciosamente,



Profa. Dra. Rosa Monteiro Paulo
Universidade Estadual Paulista - UNESP
Faculdade de Engenharia, Guaratinguetá, São Paulo

Fonte: Própria autora (2022)

Figura 6 - Autorização para utilização dos dados da intranet

----- Forwarded message -----

De: **Direção FEG** <direcao.feg@unesp.br>
Date: qui., 10 de fev. de 2022 às 14:34
Subject: Re: Solicitação de autorização
To: Rosa Monteiro Paulo <rosa.paulo@unesp.br>
Cc: Regina Celia Ferreira da Silva Souza <regina.silva-souza@unesp.br>

Prezada Professora,

Autorizo o uso dos dados solicitados. Aproveito para informar que o trabalho interessa para a Direção. Se possível, gostaria de assistir a sessão de defesa.

Att.

—

Prof. Dr. José Alexandre Matelli
Diretor da Faculdade de Engenharia
UNESP / Campus Guaratinguetá

Fonte: Própria autora (2022)

APÊNDICE B

Quadro 8 – Interpretação das Convergências

(Continua)

Código	Ideia Nuclear	Convergência
Pesquisadora: Como você está se sentindo com a experiência do ensino remoto?		
A1Q1US1	Sente-se perdida.	Vivência do aluno no ERE.
A1Q1US2	Sente dificuldade em relação à falta de consenso nos procedimentos dos professores.	Organização do ERE.
Pesquisadora: Pelo fato de ter começado o Ensino Remoto no ano passado, você considera que, este ano [2021], já deveria ter resolvido esses problemas?		
A1Q2US3	Sente que há falta de consenso.	Organização do ERE.
	Considera que não está ruim o ensino.	Vivência do aluno no ERE.
Pesquisadora: Você acha que irá apresentar dificuldade em alguma matéria quando voltar presencial?		
A1Q3US4	Sente que as disciplinas experimentais estão prejudicadas.	Organização do ERE.
Pesquisadora: E as disciplinas em continuidade, por exemplo, cálculo; você tem cálculo 1 esse ano e ano que vem terá cálculo 2, você acha que vai dar para acompanhar com base no que tem agora?		
A1Q4US5	Falta oportunidade de fazer exercícios na presença do professor	Relação aluno e professor
A1Q4US6	Sente-se apenas ouvinte.	Relação aluno e professor
	Sente falta de participar da aula e dialogar.	
A1Q4US7	Falta oportunidade de pedir que o professor auxilie.	Relação aluno e professor
	Sente que o professor, no ER não percebe a dúvida da turma.	
Pesquisadora: Você acha que esse distanciamento físico tem afetado o acesso ao professor?		
A1Q5US8	Sente que o acesso ao professor está prejudicado	Relação aluno e professor
	A demora na comunicação prejudica sanar dúvidas	
A1Q5US9	Não consegue expressar, por escrito, a sua dúvida.	Relação aluno e professor
	Não consegue entender a resposta escrita.	
Pesquisadora: Como você está se sentindo com a experiência do ensino remoto?		
A2Q1US10	Sentiu-se prejudicada devido à quantidade de conteúdo	Vivência do aluno no ERE.
A2Q1US11	Sentiu dificuldade de se adaptar ao ERE devido a falta de rotina em casa.	Vivência do aluno no ERE.
A2Q1US12	Sente que falta uma metodologia adequada ao ER.	Organização do ERE.
	A dificuldade de acesso a internet e instabilidade na conexão desmotivam.	Vivência do aluno no ERE.
A2Q1US13	Sente que em 2021, tanto ela quanto os professores, se adaptaram às tecnologias.	Organização do ERE.
	A metodologia do ensino presencial foi mantida no ER.	Vivência do aluno no ERE.
	Sente que no ER não aprende da mesma forma.	
Pesquisadora: Você sente que a diferença nas plataformas utilizadas pelos professores influencia a sua aprendizagem?		
A2Q2US14	Sente que as plataformas digitais mais dinâmicas facilitam entender a matéria.	Organização do ERE.

Quadro 8 – Interpretação das Convergências

(Continuação)

Código	Ideia Nuclear	Convergência
A2Q2US15	Sente que seria importante os alunos darem um feedback sobre as plataformas utilizadas nas aulas. Sente que ainda não possui abertura com os professores para opinar sobre as plataformas.	Organização do ERE. Relação aluno e professor.
Pesquisadora: Fora rotina e conexão, você teve outras dificuldades no ERE?		
A2Q3US16	Sente que estar em casa leva a situações que o faz perder parte da aula. Sente que há distrações no ambiente que prejudicam a concentração e, consequentemente, a aprendizagem.	Vivência do aluno no ERE.
A2Q3US17	Se sentiu injustiçada pela falta de compreensão dos professores quando ficou com covid.	Relação aluno e professor.
A2Q3US18	Sente-se prejudicada devido a instabilidade de conexão com a internet.	Vivência do aluno no ERE.
Pesquisadora: Você sente que os diferentes modos de aplicação de prova afetam a aprendizagem?		
A2Q4US19	Sente que, por ter mais tempo para as atividades, consegue compreender o conteúdo.	Vivência do aluno no ERE.
A2Q4US20	Sente que o tempo para realização das provas prejudica a aprendizagem. Sente-se com medo ao realizar a prova, devido ao tempo.	Vivência do aluno no ERE.
A2Q4US21	Sente que aprende mais com trabalhos do que com provas, devido ao tempo.	Vivência do aluno no ERE.
Pesquisadora: Tem mais alguma coisa que você queira acrescentar?		
A2Q5US22	Sente falta da explicação do professor. Sente-se desamparada apenas com plantões de dúvida. Sente-se prejudicada por estar tendo que aprender sozinha.	Relação aluno e professor.
A2Q5US23	Sente-se prejudicada ao ter que aprender lendo o livro. Sente que não tem oportunidade de saber se sua interpretação está correta ou equivocada.	Relação aluno e professor.
Pesquisadora: Como você está se sentindo com a experiência do ensino remoto?		
A3Q1US24	Sente que sua aprendizagem foi prejudicada. Sente que teve prejuízo em sua saúde mental, devido ao isolamento. Sente que sua dedicação ao estudo caiu.	Vivência do aluno no ERE.
Pesquisadora: Você acha que seu mental durante esse período afetou sua aprendizagem? [Isolamento, mudança de hábitos]		
A3Q2US25	Sente-se ansioso e pressionado pelo aumento da carga de trabalho no ERE.	Vivência do aluno no ERE.
A3Q2US26	Sentiu que poucos professores foram sensíveis às situações adversas dos alunos.	Relação aluno e professor.
Pesquisadora: Você acha que houve alguma mudança significativa entre como foi feito no ano passado [2020] e como está sendo esse ano [2021]?		
A3Q3US27	Sentiu uma desorganização e desestruturação no início das aulas no ERE.	Organização do ERE.
A3Q3US28	Sentiu que as plataformas utilizadas pelos professores no ERE eram muito diversas.	Organização do ERE.

Quadro 8 – Interpretação das Convergências

(Continuação)

Código	Ideia Nuclear	Convergência
A3Q3US29	Sentiu que houve melhora na estruturação em 2021. Sente que é difícil de concentrar em aulas remotas. Sente que a qualidade caiu com o ERE.	Organização do ERE. Vivência do aluno no ERE.
Pesquisadora: Você sente que a carga horária das matérias está maior do que era no presencial?		
A3Q4US30	Sente-se sobrecarregado com as tarefas. Sente que, com a cobrança, a carga horária da disciplina parece ter sido quadruplicada.	Vivência do aluno no ERE.
Pesquisadora: Em 2021 os professores começaram a seguir um padrão de plataformas?		
A3Q5US31	Sentiu que houve melhora na estrutura em 2021. Sentiu que a faculdade auxiliou os alunos a terem uma estrutura para o ERE.	Organização do ERE.
A3Q5US32	Sente que no ERE de 2021 a aprendizagem decaiu. Sente que em 2020 quase não aprendeu nada. Sente que em 2021 já pode adquirir algum conhecimento.	Vivência do aluno no ERE.
Pesquisadora: Você acha que esse distanciamento físico tem afetado o acesso ao professor?		
A3Q6US33	Sente que o acesso ao professor varia muito de professor para professor. Sente que os professores da sua turma estão dando bastante atenção aos alunos.	Relação aluno e professor.
Pesquisadora: Não tenho mais perguntas, quer acrescentar algo?		
A3Q7US34	Sente que em 2021 o ERE foi melhor que em 2020. Sente que o ERE ainda pode melhorar. Sente esperança que a Covid retroceda para voltar a ter contato humano.	Vivência do aluno no ERE.
Pesquisadora: Lembrei de outra pergunta, Você sente um certo receio de voltar ao presencial e não conseguir acompanhar às aulas?		
A3Q8US35	Sente medo e receio de não se lembrar do que foi ensinado no ERE.	Vivência do aluno no ERE.
A3Q8US36	Sente que o lado bom do ERE é ter acesso às aulas a qualquer momento. Sente que plataformas digitais passarão a integrar o dia a dia das aulas presenciais.	Vivência do aluno no ERE.
Pesquisadora: Como você está se sentindo com a experiência do ensino remoto?		
A4Q1US37	Sente que em 2020 a sua aprendizagem foi prejudicada. Sente que os professores não estavam preparados para o ERE. Sente que os alunos não estavam acostumados com a rotina de ficar horas na frente do computador.	Organização do ERE. Vivência do aluno no ERE.
A4Q1US38	Sente que o ensino em 2021 melhorou com relação a 2020. Sente que no ERE a aprendizagem não se compara a do ensino presencial.	Vivência do aluno no ERE.

Quadro 8 – Interpretação das Convergências

(Continuação)

Código	Ideia Nuclear	Convergência
A4Q1US39	Sente que alguns professores não procuraram se adequar ao ERE. Sente que há professores que deixam o conteúdo para que os alunos “se virem”.	Organização do ERE. Relação aluno e professor.
A4Q1US40	Sente-se preocupado com os prejuízos em sua aprendizagem. Considera que o ERE trará impacto em seu futuro.	Vivência do aluno no ERE.
Pesquisadora: Você acha que a divergência nas plataformas utilizadas pelos professores te afetou?		
A4Q2US41	Sente que ter plataformas unificadas pro ERE auxiliaria no rendimento do aluno. Sente que há plataformas que são melhores que outras para manter a atenção dos alunos.	Organização do ERE.
Pesquisadora: Você acha que esse distanciamento físico tem afetado o acesso ao professor?		
A4Q3US42	Sente que o acesso aos professores foi dificultado. Sente que alguns professores possuem dificuldades em lidar com as plataformas digitais.	Relação aluno e professor. Organização do ERE.
Pesquisadora: Você acha que o fato de estar em ERE a carga horária das matérias aumentou?		
A4Q4US43	Sente que alguns professores têm sensibilidade e procuram dar aulas mais curtas. Sente que as aulas gravadas ajudam os alunos.	Relação aluno e professor. Vivência do aluno no ERE.
A4Q4US44	Sente que a carga horária não mudou tanto.	
A4Q4US45	Sente que falta sensibilidade de alguns professores para a falta de conectividade do aluno. Considera injusto ter falta na aula por falta de conexão.	Relação aluno e professor.
Pesquisadora: Não tenho mais perguntas, tem alguma coisa que você queira acrescentar?		
A4Q5US46	Sente que faltou sensibilidade dos professores para com os alunos impossibilitados de assistirem aulas síncronas.	Relação aluno e professor.
Pesquisadora: Outra coisa, você acha que a falta de rotina do ERE, por ser uma coisa nova, afetou sua aprendizagem?		
A4Q6US47	Sente que o medo da pandemia afetou sua aprendizagem. Sente que a aprendizagem no ERE depende mais do aluno que do professor.	Relação aluno e professor. Vivência do aluno no ERE.
Pesquisadora: Como você está se sentindo com a experiência do ensino remoto?		
A5Q1US48	Sente que os alunos dos últimos anos foram prejudicados com o atraso no calendário escolar.	Organização do ERE.
A5Q1US49	Sente que o ERE começou com uma postura colaborativa entre alunos e professores. Sente que o ERE se tornou uma guerra entre alunos e professores. Sente que para melhorar a relação no ERE é necessário reestruturar os métodos avaliativos.	Relação aluno e professor. Organização do ERE.
A5Q1US50	Sente que a falta de empatia de alguns professores prejudica os alunos.	Relação aluno e professor.

Quadro 8 – Interpretação das Convergências

(Continuação)

Código	Ideia Nuclear	Convergência
A5Q1US51	Sente que falta empatia de alunos e professores prejudica os próprios alunos. Sente que os alunos dos primeiros anos irão sofrer na volta ao presencial, pois a FEG não é fácil.	Relação aluno e professor. Vivência do aluno no ERE.
Pesquisadora: Você sente que esse ano [2021] piorou a questão do ensino? Você sente que conseguiria aplicar o que aprendeu no ERE na vida real?		
A5Q2US52	Sente que os professores se adaptaram bem ao ERE.	Organização do ERE.
A5Q2US53	Sente que faltou iniciativa dos professores para conhecer alternativas às aulas e avaliações. Sente que alguns professores colocaram peso excessivo na última avaliação na esperança do retorno presencial. não levaram o ERE a sério, na esperança que as aulas presenciais voltariam antes do que realmente aconteceu.	Organização do ERE. Relação aluno e professor.
A5Q2US54	Sente que a revisão de conteúdos é necessária mesmo no ensino presencial. Sente que o ERE não prejudicou o principal da aprendizagem que é saber onde encontrar a informação.	Vivência do aluno no ERE.
A5Q2US55	Sente que com o ERE aprendeu muito mais a formatar documentos do que a matéria propriamente dita.	Vivência do aluno no ERE.
Pesquisadora: Você acredita que a diversificação das plataformas utilizadas pelos professores prejudicou seu aprendizado?		
A5Q3US56	Sente que as plataformas não interferem tanto na aprendizagem. Há plataformas que facilitam a vida dos alunos e professores. Os professores foram resistentes ao uso das plataformas do Google. Considera que as plataformas da Google são completas e integradas, o que facilita a vida do aluno.	Organização do ERE.
A5Q3US57	Sente que os professores não dedicaram tempo para aprender a utilizar as plataformas	Organização do ERE.
Pesquisadora: Acredito que eu não tenha mais perguntas, gostaria de acrescentar algo?		
A5Q4US58	Sente que mesmo o ensino presencial tinha problemas. No presencial mesmo há professores que fingem que dão aula e alunos que fingem que prestam atenção.	Relação aluno e professor. Vivência do aluno no ERE.
A5Q4US59	Sente que a incerteza da volta às aulas presenciais causou estresse. Sente que muitos alunos ficavam tensos com e-mails da graduação com o tópico de volta às aulas presenciais.	Vivência do aluno no ERE.
A5Q4US60	Sente que a volta às aulas presenciais, considerando a tradição de aglomerações dos alunos, seria um risco. Sente que a incerteza sobre a volta às aulas presenciais se tornou um terror psicológico.	Vivência do aluno no ERE.

Quadro 8 – Interpretação das Convergências

(Continuação)

Código	Ideia Nuclear	Convergência
A5Q4US61	Sente que o avanço no calendário atrapalhou os alunos dos últimos anos. Sente que a FEG demorou muito para se organizar.	Organização do ERE. Vivência do aluno no ERE.
Pesquisadora: Como você se sentiu com a experiência do ensino remoto?		
A6Q1US62	Se sentiu desconfortável com a mudança repentina para um método de ensino que não estava acostumado.	Vivência do aluno no ERE.
A6Q1US63	Sente que é importante ressaltar a diferença entre EaD e ERE. Considera que não podemos avaliar esses modelos de ensino de forma errada.	Organização do ERE.
A6Q1US64	Sentiu-se desconfortável no início do ERE com a falta de rotina. Sentiu que o excesso de liberdade de horários no ERE assustou um pouco os alunos.	Vivência do aluno no ERE.
A6Q1US65	Sentiu que os alunos largaram os estudos no início do ERE. Sentiu que houve queda na qualidade das aulas. Sentiu que parte dos professores não estavam preparados e houve resistência. Sentiu que no ERE houve queda no aprendizado e na qualidade do conteúdo das aulas.	Organização do ERE. Vivência do aluno no ERE.
A6Q1US66	Sentiu que o ERE não foi de todo ruim, pois abre possibilidades para conhecer outros métodos. Sentiu que a metodologia de aprendizagem ativa foi adequada ao ERE.	Organização do ERE. Vivência do aluno no ERE.
A6Q1US67	Sentiu que a flexibilidade de horários no ERE é uma vantagem.	Vivência do aluno no ERE.
Pesquisadora: Você acha que o fato da faculdade não ter estipulado uma plataforma específica ou talvez até uma metodologia de ensino específica, te afetou alguma coisa?		
A6Q2US68	Sente que de 2020 para 2021 os professores se familiarizaram com as ferramentas. Sente que faltou uma padronização das plataformas a serem utilizadas. Sente que o Google Classroom ajuda muito professores e alunos a se organizarem. Sente que a adoção de uma única ferramenta facilitaria para os alunos.	Organização do ERE.

Quadro 8 – Interpretação das Convergências

(Continuação)

Código	Ideia Nuclear	Convergência
Pesquisadora: Com relação ao distanciamento social que a gente tem, você acha que afetou a forma como a gente consegue acessar os professores?		
A6Q3US69	Sente que o distanciamento físico dificultou bastante o acesso a alguns professores. Sente que há professores que utilizaram o ERE para não ter que “preparar aulas”. Considera que com o ERE houve professores que deixaram de considerar o aluno (não lhe deram atenção).	Relação aluno e professor. Organização do ERE.
A6Q3US70	Sente que o acesso ao professor foi dificultado. Considera que a falta de familiaridade de alguns professores com as ferramentas digitais dificultou o acesso.	Relação aluno e professor. Organização do ERE.
A6Q3US71	Sente que o diálogo com os professores ficou mais difícil. Sente que a falta de diálogo com o professor prejudicou a aprendizagem.	Relação aluno e professor.
Pesquisadora: Você acredita que sentiria alguma dificuldade em acompanhar as aulas com a volta ao presencial?		
A6Q4US72	Sente que, na volta ao presencial, os professores serão mais rigorosos. Sente que os alunos dos primeiros anos são os que mais vão sofrer.	Relação aluno e professor. Vivência do aluno no ERE.
Pesquisadora: Não tenho mais perguntas, alguma coisa que queira acrescentar?		
A6Q5US73	Sente que o ERE trouxe algumas coisas boas que podem ser consideradas ao ensino presencial.	Vivência do aluno no ERE.

Fonte: Própria autora (2022)